Anno V

Rio de Janeiro — Quarta-feira, 10 de Fevereiro de 1915

N. 1.126

HOJE

O TEMPO — Maxima, 30,7; minima, 24,4.

A NOITE

HOJE

OS MERCADOS — Café, 6$600. Cambio, 12 11|16 a 12 3|8.

ASSIGNATURAS

Por anno .... 22$000
Por semestre .... 12$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

Redacção, Largo da Carioca, 14, sobrado — Officinas, rua Julio Cesar (Carmo), 31

TELEPHONES. REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5283 e OFFICIAL — OFFICINAS, CENTRAL 852 e 5234

ASSIGNATURAS

Por anno .... 22$000
Por semestre .... 12$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

VISÕES DA MISERIA

As praças publicas transformadas em vastos dormitorios

Uma peregrinação nocturna em torno dos «sem tecto»

Sob a cupola do céo, nestas noites estrelladas e quentes, os miseros se atiram a dormir nas escadarias e nos bancos das praças publicas...

Ah! o tecto cobre muita miseria...

Mas, quando esse tecto é a cupula do céo, mesmo á noite, com as suas estrellas, a miseria é como uma ferida exposta.

O Rio, actualmente, tem uma grande chaga no peito, de onde porejam o sangue e o pus, chaga que de dia se esconde sob o manto diaphano da fantasia, e que á noite se mostra com a nudez forte da verdade, como dizia o Eça.

De dia, são os mendigos profissionaes que estendem a mão. A' noite, os que têm pejo de pedir em plena luz, esses que não se habituaram ainda a ter olhos e não ver, a ter ouvidos e não ouvir, esses, sáem em busca das sobras dos restaurantes. Contentam-se em matar a fome. Mais tarde, porém, quando uns e outros se recolhem aos seus tugurios encarapitados nas favellas, só então é que os sem lar têm o campo livre.

Na propria classe dos miseraveis, assim, ainda se estabelecem distincções!

Os sem lar satisfazem-se em poder dormir. As casas em ruinas são procuradas. As delegacias de policia recebem gente. A Policia Central transforma o seu pateo naquillo que mostrou a nossa gravura de hontem. Ha gente a dormir por debaixo das pontes, pelas escadarias, pelas sargetas, por toda parte. As ruas e as praças são o refugio dos judeus errantes que se desdobram, que se multiplicam.

Deve ser revogada a ordem de não deixar dormir nos bancos dos jardins e das praças publicas. Já os guardas se tornaram impotentes para fazer cumprir tal ordem. Os miseraveis levantam-se daqui e vão, se arrastando, tropegos, cair ali, noutro banco, e os de lá, vêm por sua vez, cair aqui. Outros cáem num tão profundo somno que não acordam nem a tiro. Que o somno dessa pobre gente chega ás vezes a ser uma lethargia, um estado enfermo.

Emquanto resta um restaurante aberto, desses que passam de um dia para o outro das 24 horas para 1 hora, ainda ha quem perambule na esperança de um pedaço de carne, de uma codea de pão, mas depois, quando só estão abertos os clubs, de onde vem á rua apenas o riso secco e escarnecedor das fichas que se chocam com se chocassem os dentes do vicio, os miseraveis marcham, como nas retiradas dos exercitos derrotados.

Esta noite corremos a cidade, procurando os pontos conhecidos como preferidos por essa multidão de miseraveis para o seu pouso. Encontrámos de tudo, até mesmo gente que, já agora prefere dormir ao relento a pagar mesmo um quarto ou uma agua-furtada. A par dos miseraveis vêem-se os sordidos. O que a grande maioria busca por não haver outro remedio, outros adoptam por medida de salvação ás suas finanças. E' a crise.

Vinte e tres horas e na praça Quinze de Novembro ainda havia um movimento regular. Ao longo da amurada, maritimos e catraeiros debruçavam-se, curvados, fitando a bahia.

A noite quente suffocava. Todos os bancos occupados por pessoas que dormiam um somno pesado.

Foi quando chegámos com o nosso photographo, que se preparou para surprehender aquella gente com a sua objectiva.

Tudo foi preparado com calma. Nenhum delles se apercebeu da machina photographica. Da amurada do cáes um maritimo caminhou até o logar onde nos achavamos a fazer um reconhecimento. Viu a machina photographica armada, examinou-a, olhou depois para os que calmamente dormiam e gritou forte:

— Acordem, seus idiotas! Vão sair todos na photographia!

Os que tinham o somno leve ergueram-se de um salto, estremunhados, e fugiram. Outros, porém, não o ouviram nem se incommodaram.

Então perguntámos-lhe:

— Mas por que veiu você acordar estes homens?

— Por que? Fiz isto em face da Constituição... Os homens estão dormindo e os senhores, em face da Constituição, não podem tirar photographias de quem dorme.

Outros maritimos se approximaram. Vieram guardas civis e policiaes.

— E' o "Cartola", diziam os maritimos.

— Quem é este "Cartola", perguntámos a um guarda.

— E' um agenciador de lanchas. E' o homem de mais confiança aqui no cáes. E' valente, mas pacato. A sua honradez é conhecida. As cargas de valor são de preferencia entregues a elle.

Ao centro de uma roda numerosa o "Cartola" continuava a falar:

— O mais que me podem fazer é levar para o xadrez. Mas eu conheço mais o "chefe" do que os senhores. Em face da Constituição eu protesto!...

Alguem, para acalmal-o, falou em corridas de cavallos. Então, o "Cartola" se transformou. Riu e com proficiencia discutiu o assumpto.

Era a sua mania, o seu vicio. Aos domingos gasta todo dinheiro no prado, mas, conforme elle mesmo o disse, perde-o com satisfação.

— Não tenho ganho nada; mas, comtanto que eu perca em Domingos Ferreira, perco com satisfação.

E puxando a fumaça do seu cigarro, o "Cartola" sorria, satisfeito.

E terminou: sou allemão e sou politico. "Moro aqui" porque já estou acostumado.

Os restantes, pelos bancos, abrindo os olhos e fazendo um gesto de approvação ao "chefe", tornaram a dormir.

"Cartola", que pelos modos é o "commandante" daquella praça, á noite, ficou silencioso.

— Boa noite.

— Até por cá.

Longe o augurio. E nos retirámos.

A praça Onze de Junho estava deserta. Já era tarde. Apenas pelos bancos do jardim individuos estremunhados e de faces encovadas estiravam-se, encostados uns aos outros, cabeças pendidas para o lado. Eram muitos.

Emquanto o photographo preparava um grupo, conversámos com o guarda n. 795, que rondava a praça.

— Parece relaxamento, disse-nos elle, mas é impossivel; acorda-se uma, duas vezes estes homens; elles se levantam, esfregam os olhos, espreguiçam-se e ficam a dormir de pé. Quando me retiro, elles sentam novamente e ferram no somno. E levo eu, durante toda a noite, neste trabalho. Mas elles não têm onde dormir; são "habitués" deste logar; estão desempregados. O senhor não imagina; ha dias em que vêm dormir aqui rapazes bem vestidos, e ficam toda noite pelos bancos. São desempregados. Não têm nem onde dormir.

Outro dia veiu aqui um rapaz de aspecto decente, roupa azul marinho e capa de borracha dobrada sob o braço. Sentou-se em um dos bancos e dentro em breve, estava dormindo.

Fui acordal-o, advertindo-o de que poderia ser roubado.

Elle, então, contou-me que ha dias que dormia pelas praças publicas, porque, despedido da casa commercial em que trabalhava, ficou sem recursos, não tendo onde dormir, pois todos os seus parentes estão fóra. Apenas conseguira que seus ex-patrões lhe guardassem as malas. Só fazia refeições quando encontrava um amigo que lhe pagasse um jantar, ou um almoço...

E como este, ha uma infinidade por ahi. Eu já os conheço todos. Ficam por ahi até amanhecer. Ha alguns que já têm os seus bancos certos.

E passo eu a acordal-os de momento a momento... E' uma lida infernal!

Ainda na praça Onze.

Num banco, dous typos exoticos. Somno leve acordam logo. Um é Samuel Fridenn, outro é Luiz Edmann.

Ambos são vendedores ambulantes. São polacos. Resolveram despejar-se do seu quarto para passar a dormir ao ar livre. Não recebendo a maior parte das prestações de suas freguezas, foram descontados das suas commissões e cairam assim na crise. Preferem a praça Onze porque já estão familiarisados com os seus frequentadores.

Os pontos preferidos são a Avenida, desde a escadaria do Theatro Municipal até a rampa em frente ao obelisco.

Ahi é encontrada gente de todas as nacionalidades. O ponto é realmente attrahente, pela aragem fresca que do mar banha aquella região. Depois do largo do Paço vem o cáes dos Mineiros. Ahi, na sua maioria, são portuguezes, gente do mar, hoje em luta com a crise, por falta de quem embarque e desembarque. Effeitos da guerra.

O largo de S. Francisco, é ponto preferido por gente mais nova, sobras do largo do Rocio, que tem os seus tomadores com direitos de antiguidade. São nacionaes quasi todos, sendo os de cor preta e parda em maioria no largo do Rocio.

O campo de S. Christovão é procurado na sua maioria, por gente de cor parda, em homens, e de cor preta, em mulheres.

Uma chapa photographica de um trecho do campo de S. Christovão ficou estragada, privando-nos e ao publico, de uma feição bem interessante das visões da miseria no Rio.

Mais um aviador brasileiro recebe o brevet em Paris

A aviação entre nós vae tomando impulso, não ha duvida. Já temos varios aviadores brevetados pela Escola de Aviação da França. No Exercito possuimos alguns pilotos bem competentes, como o tenente Kirk.

O aspirante Bento Ribeiro

Agora, pelos telegrammas que já hontem demos de Paris vê-se que um outro official do nosso Exercito, foi distinguido com o «brevet» daquella patriotica escola. Trata-se do aspirante Bento Ribeiro, que ha tempos seguira para o Velho Mundo com o fim de estudar aviação.

Depois de uma prova que as noticias de lá dizem ter sido brilhantissima, esse nosso patricio obteve o diploma de piloto aviador.

O aspirante Bento Ribeiro é filho do Sr. general Bento Ribeiro, ex-prefeito desta capital.

O anniversario da morte de Rio Branco

Passou hoje o 3º anniversario da morte do saudoso barão do Rio Branco, o eminente chanceller que tão grandes e assignalados serviços prestou ao nosso paiz.

Commemorando esta data varias homenagens foram prestadas á memoria do grande vulto patricio.

Na egreja de S. Francisco de Paula duas missas foram resadas: a primeira, ás 9 horas, mandada dizer pela familia Rio Branco, e á qual assistiram amigos e admiradores do extincto e de seus filhos; a segunda, ás 9 e meia, pelos funccionarios do Ministerio do Exterior e corpo diplomatico brasileiro.

A essa missa compareceram todo o funccionalismo do Itamaraty, membros dos corpos diplomatico e consular brasileiros, ora nesta capital, e grande numero de diplomatas estrangeiros.

Após a missa os funccionarios da Secretaria do Exterior foram ao cemiterio de São Francisco Xavier depositar no tumulo de Rio Branco uma rica coroa de flores naturaes, com expressiva dedicatoria. O tumulo achava-se coberto de flores, tendo recebido pela manhã a visita do Sr. ministro do Exterior, que assistiu tambem a ambas as missas resadas na egreja de S. Francisco de Paula, e da commissão do Instituto Historico e Geographico Brasileiro.

Cadeira armada em uma das dependencias da casa em que nasceu Rio Branco e em que houve hoje uma reunião commemorativa

O Centro Civico Sete de Setembro, como nos annos anteriores, commemorou a data do fallecimento de Rio Branco dando uma guarda de honra ao seu tumulo, por uma grande commissão, indo ao cemiterio depositar uma "corbeille" de flores e realisando á noite uma sessão solemne em sua séde.

Os paizes neutros protestam contra o bloqueio nos mares da Inglaterra

Os socialistas allemães querem a paz

A opinião dos consules sul-americanos, sobre o bloqueio das costas inglezas

PARIS, 10 (Havas) — A Agencia Havas obteve entrevistas de todos os consules sul-americanos sobre a proclamação recentemente feita pelo Almirantado allemão, com relação á navegação nos mares da Inglaterra.

Os consules entrevistados são todos desfavoraveis ás medidas que nesse particular adoptou o governo allemão.

O consul do Brasil, Sr. Souza Dantas, respeitando como os seus collegas a neutralidade em que se conserva o seu paiz perante o conflicto europeu, que constitue «verdadeiro luto para todos os paizes civilisados», declarou que a chancellaria brasileira, sob a alta e respeitada direcção do eminente homem de Estado que é o Dr. Lauro Muller, não deixará certamente de examinar, de accordo com os governos do Novo Continente este transcendente problema, submettendo-o, para garantia dos interesses dos paizes neutros, ás regras mais puras e mais justas do melhor internacionalista.»

Os socialistas allemães manifestam-se pela paz immediata

AMSTERDAM, 10 (Havas) — Telegrapham de Berlim:

«Os debates sobre os acontecimentos da guerra provocaram hontem scenas tumultuosas na Dieta Prussiana, mormente na occasião em que falou o deputado socialista Sr. Hirsch, que fez considerações muito pessimistas acerca da situação.

O Sr. Hirsch concluiu o seu discurso dizendo que o partido socialista retirava o apoio que até aqui tinha dado ao governo e reclamava a immediata terminação da guerra.

ASPECTOS DA GUERRA

Um obuz 305 que não chegou a explodir. Comparando-se com o soldado deitado ao lado é que se póde ver que monstros são os famigerados obuzes

O caso do paquete "Wilhelmina"

LONDRES, 10 (Havas) — Os jornaes informam que o vapor «Wilhelmina», que hontem entrou em Falmouth com carregamento de generos para a Allemanha, fel-o por livre vontade e não por coacção das autoridades inglezas.

Uma nova condecoração para Joffre

PARIS, 10 (Havas) — O rei Alberto, da Belgica, condecorou o marechal Joffre com a gran-cruz da Ordem Leopoldo.

Os francezes fazem explodir uma galeria

PARIS, 10 (Havas) — Um communicado official das 23 horas annuncia que os francezes fizeram explodir uma galeria subterranea a suéste de Peronne, anniquilando um grupo de artilheiros allemães.

Os paizes scandinavos e a proclamação do Almirantado allemão

COPENHAGUE, 10 (Havas) — Annuncia-se que as chancellarias da Suecia, Noruega, Dinamarca e Hollanda estão combinando uma acção commum relativa á proclamação do Almirantado allemão declarando zona de guerra as aguas da Mancha, da Grã-Bretanha e da Irlanda.

O encerramento do Congresso...

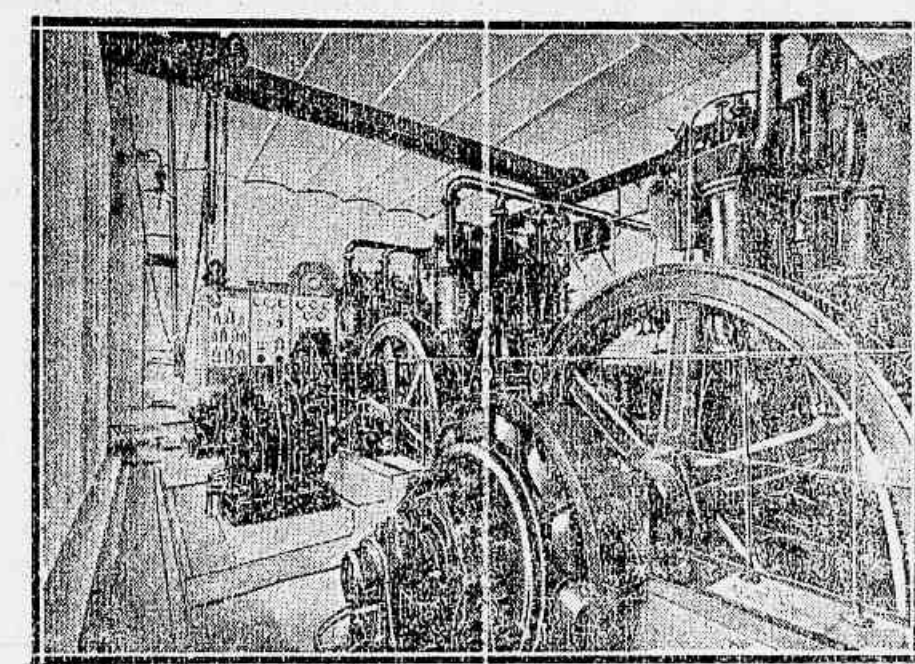
"... Ou o enterro da Intervenção"

— ... Já cheirava mal...

— Imagina tu agora, caro amigo, os horrores da exhumação em maio...

Uma questão interessante

A installação electrica do «Elephante Branco»

O relatorio do Dr. Pantoja Leite e a opinião do Dr. Miranda Ribeiro

A soberba usina de electricidade do Elephante Branco

Foi hontem á tarde, á porta do Club de Engenharia. Um grupo de profissionaes discutia o relatorio do Dr. Pantoja Leite sobre os defeitos da installação electrica do nosso Theatro Municipal.

— Mas por que não foi você ouvido em assumpto da sua especialidade? — perguntou um engenheiro ao Dr. Miranda Ribeiro. Não comprehendo porque, havendo uma directoria technica, foi, entretanto, a do Patrimonio que emittiu parecer.

— O prefeito, respondeu o Dr. Miranda Ribeiro, é livre de ouvir ou de deixar de ouvir a opinião de qualquer funccionario.

— De accordo, acudimos; mas...

— Ah! um jornalista!

— E' verdade, e que já agora aproveito a occasião para lhe pedir a sua opinião sobre o assumpto. Mesmo porque creio que para alguma cousa ha de servir a Directoria de Obras.

— Que quer! respondeu-nos o Dr. Miranda Ribeiro com a franqueza do costume. Depois que, na Prefeitura Municipal, para melhor satisfazer pequeninas vaidades pessoaes se inventou o "engenheiro mascate", isto é, o engenheiro egualmente competente em todos os ramos da engenharia moderna, qualquer de nós tem autoridade para se pronunciar officialmente sobre todos os assumptos, até mesmo sobre a composição chimica e disposição mollecular de um certo corpo que deve existir em Venus ou em Mercurio... Não tem lido pelas columnas editoriaes do "Paiz" os artigos de um ajudante de primeira classe da Prefeitura, nos quaes ensina a Constituição Federal aos venerandos juizes do Supremo Tribunal? A cousa é assim mesmo nas democracias. Leia Faguet.

— Que o director do Patrimonio, observou um cavalheiro gordo, que não conhecemos, tenha ficado tão radiante de alegria porque o Theatro Municipal passou de novo para a sua direcção, o que era o seu sonho dourado, e que se apressasse em ouvir a opinião do seu engenheiro, vá lá; mas que o prefeito não ouvisse a directoria competente...Tanto mais que na Prefeitura ha uma repartição especial para assumptos electricos.

— E' exacto, confirmou o Dr. Miranda Ribeiro. E' a terceira sub-directoria de Obras, da qual faço parte e que tem a seu cargo os serviços de electricidade e de machinas. O seu pessoal é, porém, amovivel, conforme as injuncções do momento...

— Disseram-me, atalhando, que o senhor foi o primeiro a estudar a applicação da energia electrica ao Theatro Municipal e que o seu trabalho só não foi executado porque o seu orçamento era de mais de 200 contos — o que aliás não impediu que se gastassem mais de 600 contos com a installação electrica.

— Tudo isso é verdade. O primeiro estudo foi feito por mim e me valeu uma carta muito elogiosa do então prefeito. A minha opinião sobre o assumpto vem, portanto, de longa data.

— De accordo com essa opinião, como resolveria o caso actual do theatro, na parte relativa á applicação da energia electrica a seus varios serviços?

— A meu ver o problema só tem uma solução pratica, uma unica, desde que se tem em vista economisar, como se deve e como exige a situação precaria do cofre municipal. Essa solução consiste em conservar, corrigindo o que existe. Na usina então se installaria um grupo electro-geno, isto é, um grupo motor-gerador accionado directamente pela corrente da Companhia do Gaz. Eis a questão em seus termos os mais simples possiveis.

— Então, não esposa a idéa do desmonte da usina actual?

— Por fórma alguma a usina deve ser desmontada. Não creio nem posso mesmo admittir que se consinta em semelhante delicto. A usina motriz do Theatro Municipal está bem montada, produzindo trabalho util e representando valores integrados no patrimonio do Districto. Desde que se a desmonte, tudo aquillo passa a ser ferro velho e o preço da venda nem siquer se approximará da despesa feita com a sua desorganisação, creia.

— Como explica os defeitos graves accusados na rêde de distribuição do theatro?

— Muito simplesmente e falo por ter visto alguma cousa do que lá se fez. Devo dizer-lhe, antes de tudo, que nas paredes do Theatro Municipal não ha humidade alguma proveniente de suas fundações, como se quer fazer suppor. O mal da installação electrica provem do seguinte: á proporção que as paredes iam nascendo os conductos metallicos, "já providos de fios", eram collocados, e como os conductos lá adoptados são do systema Peschell, "não estanques", toda a humidade das argamassas frescas penetrou-os facilmente, resultando dahi a inutilisação dos involucros dos conductores. E tanto assim que logo após a conclusão das obras, a installação já apresentava os mesmos defeitos e em muito maior escala que apresenta hoje.

Por outro lado, sendo nu o fio de terra e isolado com asbésto os conductores de carga, não admira que as resistencias ao isolamento dos circuitos sejam nullas, quer entre o neutro e conductor de carga, quer entre conductores de carga, por isso [illegible] o asbésto não é um isolante na accepção technica do vocabulo.

A distribuição de corrente continua adoptada no Theatro Municipal, distribuição a tres fios, com uma differença de potencial [illegible] de 110 a 220 volts, e perfeitamente a mesma que utilisei em Santa Cruz, com os melhores e os mais brilhantes resultados. Apenas na installação feita sob a minha direcção foram observadas todas as medidas aconselhadas pelo codigo americano. Essa installação lá está funccionando até hoje sem que um só desgosto me tenha proporcionado.

— Si a Prefeitura conseguir a energia necessaria da Light and Power, o preço do kilowatt-hora não será reduzido com os 20 °|° a que se refere o contracto dessa companhia?

— Não. Esses 20 °|° a que se refere a clausula 22ª do contrato da companhia só tem applicação no caso de força motriz e não no caso de luz. E' preciso não se esquecer que no caso o contrato que vigora é o da Société Anonyme du Gaz, sob a fiscalisação do governo da União e não o contrato de producção e distribuição de energia hydro-electrica, sob a jurisdicção do Municipio. São dous casos completamente diversos, sob a jurisdicção de autoridades differentes. Comprehende agora que sendo de 287 réis o custo do kilo-watt produzido na usina do Theatro Municipal, e de 417,32 réis, ao cambio de 14, o preço do kilo-watt fornecido de accordo com o contrato da Companhia do Gaz, a Prefeitura precisa agir no caso com muito criterio, sinão a mécha sair-lhe-á mais cara do que o sebo. Esse caso do Theatro Municipal não é tão simples como parece á primeira vista. Basta comparar-se o preço do kilo-watt produzido com o do kilo-watt fornecido, para se concluir que a differença contra a Prefeitura não é pequena, sendo mais que o preço da unidade fornecida é funcção do cambio, de modo que essa despesa passa a ser variavel, ou, digamos melhor, imprevista, ao passo que a despesa com a unidade produzida na usina póde ser fixada entre limites muito proximos.

— Quer isto significar que o doutor não está de accordo com o relatorio do Dr. Pantoja, não é?

— O Dr. Pantoja é um collega muito distincto e de quem se póde discordar com a maxima franqueza. No caso vertente, porém, não tenho essa preoccupação. Aprecio um caso concreto, nada mais.

— E que pensa sobre o incendio do Theatro Municipal, por meio de um curto circuito, a que se refere aquelle relatorio?

— Penso que esse incendio não se dará com a facilidade com que se suppõe. Pois, então, os circuitos de distribuição da corrente não estão sufficientemente protegidos? O tempo é um elemento de primeira ordem nesses casos concretos. Não é de hoje que a rêde distribuidora do theatro accusa os inconvenientes apontados, o que não quer dizer que se providencie só depois do theatro incendiado. Não. E' preciso agir, como sempre sustentei; mas agir com calma, com reflexão, para que mais tarde não tenhamos de nos arrepender. Olhe, si eu fosse o Dr. Rivadavia, pedia ao Dr. Pantoja que reduzisse o seu relatorio a um projecto com todos os detalhes indispensaveis. Depois desse trabalho, então convenientemente estudado, agiria com segurança e firmeza. Ahi tem o senhor a minha opinião em linhas geraes.

— Obrigado pela entrevista.

— Ah! era uma entrevista?

— Que ingenuidade! Pois não estava falando com um jornalista?

— Mas veja lá! Não atraiçoe as minhas palavras.

— Socegue. Tenho uma memoria de anjo.

E retirámo-nos, pois ouvimos que no grupo se falava agora na guerra.

As eleições em Pernambuco

Os empregados federaes fraudaram o ultimo pleito

RECIFE, 10 (Do correspondente) — Todos os officios remettendo actas das ultimas eleições no 3º districto vieram visivelmente violados, tendo o inspector mandado lavrar o competente auto. São innumeras as fraudes feitas pelos agentes do Correio, nomeados ultimamente pelo administrador.

A politica portugueza

Novas absolvições pelo Tribunal Marcial

LISBOA, 10 (Havas) — O Tribunal Marcial absolveu mais tres individuos implicados nos successos de 20 de outubro findo.

Regressou a esta cidade o advogado José Arruda que ha tempos havia sido expulso do paiz.

Écos e novidades

Si os telegrammas não mentem, a «Federação», de Porto Alegre, tambem é de opinião que um candidato a deputado, a senador, ou a qualquer outro cargo electivo póde desistir dos votos que suffragaram seu nome, em favor de um terceiro. Pelo menos ha nos jornaes de hoje um telegramma dizendo que o orgão governista do Rio Grande confirmára a noticia dada pelo orgão pinheirista do Rio, sobre a desistencia do Sr. Ildefonso Pinto, candidato eleito, em beneficio do Sr. Fonseca Hermes, candidato derrotado.

Ora, nós estamos plenamente convencidos de que o pinheirismo, atordoado pelos golpes soffridos nestes ultimos tempos, perdeu de vez a tramontana, e vae agora dar por páos e por pedras. Mas, essa sua nova doutrina eleitoral é tão esdruxula, tão exquisita, — e por que não dizer mesmo? — tão idiota, que, com franqueza, não acreditamos que o desvario do P. R. C. chegasse ao ponto de sustental-a a sério. A nota do orgão pinheirista do Rio nos pareceu a principio uma ficha de consolação, bem ou mal, atirada ao mano do marechal ex-presidente, cujo insuccesso eleitoral, diz-se quasi abertamente por ahi, deve-se ao Sr. Borges de Medeiros.

O presidente do Rio Grande é sabidamente um homem honesto; póde-se allegar contra elle uma feroz intolerancia, uma estreita e acanhada visão administrativa e outros defeitos politicos muito sérios; mas, a sua honra pessoal tem sido pelo menos até agora inatacavel. Assim, dizem no Rio Grande, e aqui nas rodas riograndenses, que o Sr. Borges, fórtemente impressionado pela campanha feita por alguns jornaes do Rio contra o Sr. Fonseca Hermes, encontrará na candidatura do Sr. Ildefonso Pinto um meio habil de alijar o ex-«leader» da bancada riograndense, contra a vontade do Sr. Pinheiro Machado que, ao que parece, continua a formar o melhor juizo da honorabilidade e da integridade moral do irmão do Sr. marechal Hermes. Por isso a nota pinheirista nos pareceu uma simples prova de saudosa cortezia do morro da Graça ao seu mallogrado amigo. Mas, ao que parece, depois da nota da «Federação», ha realmente qualquer movimento para salvar o ex-«leader», e a esse movimento não deve ter sido estranha a descida precipitada do marechal Hermes, no dia em que foi pela primeira vez publicada a sensacional noticia da derrota do mano.

Está se vendo, porém, que essa salvação é impossivel. Mas, serão porventura sinceras essas intenções de salvação? Não se quererá com estas notas apenas amainar a cólera marechalicia e impedir que ella se traduza em um bate-boca sensacional, como está promettido?

Veremos. Falta pouco tempo.

* * *

A proposito de um "éco" de hontem recebemos a seguinte carta:

"Sr. redactor. — A respeito do primeiro "éco" do seu conceituado jornal, referente ao meu illustre amigo Dr. Astolpho Dutra, desejava fazer alguns esclarecimentos.

Quando a commissão executiva do P. R.M. fez a publicação official da chapa para senador e deputados, achava-me em Cataguazes e pude assistir á reunião dos amigos do Dr. Astolpho Dutra, na qual, por proposta do meu amigo J. Primo, redactor da "A Tribuna", de Cataguazes, ficou unanimemente resolvido que o eleitorado do municipio de Cataguazes votaria no Dr. Astolpho Dutra para senador federal, dando assim mais um publico testemunho de admiração pelo seu illustre e prestigioso chefe. Tudo isso foi resolvido, sob palavra de honra, sem a minima interferencia do Dr. Astolpho Dutra, o qual, sabendo disso, pediu com insistencia aos seus amigos que desistissem desse intento e fazendo-lhes ver que tambem elle era um dos signatarios da indicação do Dr. Francisco Salles para senador federal.

Todavia, o eleitorado de Cataguazes, sabendo perfeitamente que a sua resolução em nada prejudicaria a votação do illustre mineiro, indicado pelo partido para senador, resolveu apezar disso votar no Dr. Astolpho Dutra. Estou certo, Sr. redactor, tudo isso virá esclarecer perfeitamente o assumpto, afim de que o publico saiba que em tudo isso não houve a menor interferencia do meu illustre chefe e amigo.

Desde já confessa-se summamente grato, etc. — Dr. Arnaldo Cavalcanti."

* * *

O Almirantado allemão resolveu considerar zona de guerra as costas inglezas; o Almirantado inglez protestou energicamente contra essa resolução, que classificou de acto de pirataria; o Almirantado russo deliberou fazer uma demonstração naval séria nas costas do mar Negro; o Almirantado francez está tambem mettido em graves cogitações, etc...

Como se vê, é a época dos almirantados. Muita gente ha de perguntar:

— E o Brasil não tem tambem um Almirantado? Que faz o Almirantado brasileiro?

Tranquillizem-se os importunos patriotas: o Almirantado brasileiro tambem sabe agir nos momentos opportunos. Querem a prova? Havia no regulamento que o creou uma disposição gratificando, por sessão, o presidente, com trinta mil réis, e os demais membros da elevada corporação com vinte e cinco mil réis. Veiu, porém, a crise, os pruridos de economia, etc., e o Sr. ministro da Marinha achou que essas gratificações poderiam ser supprimidas. Que diabo! Um almirante já ganha bastante para precisar dessa ninharia... E no orçamento vigente vieram cortadas as taes gratificações.

O Almirantado brasileiro, porém, não se conformou com esse côrte e mandou uma commissão ao ministro para tratar do assumpto. O ministro retrucou aos seus collegas:

— Mas, agora, como ha de ser? Por que verba hei de pagar aos senhores?

— Ora, quando um ministro quer — respondeu o orador da commissão — não faltam verbas. V. Ex. ha de achar um meio... E si não puder dar os vinte e cinco mil réis poderá dar um pouco menos... Qualquer cousa servia...

O ministro estudou o caso e arranjou lá uma verba [illegible] mandou dar dez mil réis a cada [illegible] do Almirantado, por sessão. Como são oito sessões por mez, os almirantes embolsarão oitenta mil réis, que servirão para o bonde e para o ordenado da cozinheira!

Nem todos, porém, acceitaram essa gratificação; os Srs. almirantes Huet Bacellar, Gomes Pereira e Adelino Martins recusaram-n'a.

* * *

— Por aqui a esta hora! Não tens somno hoje?

— Cabeceando, como vês.

— E por que não vaes para casa dormir?

— Eu ?! Deixa primeiro passar a impressão da tragedia da rua da Quitanda.

O dialogo acima foi como um estribilho na noite de ante-hontem. Parecia uma noite de Natal ou de Anno Novo. Muita gente, nunca vista depois de meia-noite, foi encontrada até pela madrugada, ambulando.

O naufragio da "Mary O Tell"

Como o relata o seu commandante

Chegou hontem ao nosso porto o vapor inglez "Rio Colorado", trazendo a seu bordo nove naufragos da escuna americana a vapor "Mary O Tell".

O consulado inglez fez recolher estes naufragos no Steamers Mission, sociedade de caridade mantida pelas egrejas protestantes para proteger os maritimos desempregados ou victimas de naufragios.

Hoje, pela manhã, acompanhado do Sr. consul americano nos dirigimos para o Steamers Mission, onde encontrámos enfermo o arrojado capitão da "Mary O Tell". Encontrámol-o com a physionomia carregada, e as faces côr de bronze, chama-se Cotrell.

Interrogamol-o sobre o naufragio e o velho marinheiro, acostumado aos perigos do mar, empallideceu.

Como notasse a nossa surpresa, o Sr. Cottrell sorriu e disse:

— Sinto o meu coração constrangido pela perda do velho barco que ha muito estava debaixo de meu governo!

Parti de Boston continuou o capitão — em 31 de dezembro do anno passado com destino a Humaco, em Porto Rico, com a "Mary O Tell" carregada de carvão.

Até Philadelphia a viagem correu bem, tudo nos sorria: o vento, o mar, os dias claros e noites de luar.

Deixámos Philadelphia no dia 6 de janeiro. Desde esse dia o mar começou a castigar horrivelmente a nossa embarcação. Pensámos ser uma furia passageira, porém, cada hora que passava mais o mar enfurecia. No dia 9 de janeiro já estavamos sem um mastro e uma grande onda levou o meu camarote. Nesta occasião fui ferido na perna por um pedaço da corrente da ancora. A bordo já não tinhamos agua dôce e as caldeiras funccionavam com agua salgada. Treze de janeiro: um vagalhão enorme levou para sempre a minha bussola que me acompanhava ha 20 annos e a casa de commando foi tambem tragada pelo mar. Sem governo, com cerração pela prôa e mar forte nos entregámos ao destino da sorte. Ao amanhecer o dia 14 uma brisa suave nos dava a esperança de que o mar acalmasse. A's 8 horas as nossas esperanças desvaneceram; encontrámos mar bravio em tres direcções, isto é, pelo sul, por oéste e por noroéste. E' indescriptivel o que então se passou. Perdemos o leme e ficámos á mercê das aguas revoltas. Arvorámos o pavilhão americano em signal de sinistro e nos entregámos á sorte. A "Mary O Tell" já tinha seguramente seis pés de agua nos seus porões. Aguardavámos por conseguinte a hora da morte. Afinal muito ao longe vimos um vulto negro que nos parecia ser a chamada "taboa de salvação", tão falada pelos navegantes. Com anciedade nos detivemos á approximação do vulto. Elle, não tardou a chegar. Era o carvoeiro inglez "Rio Colorado", que não trepidou em nos soccorrer. Escaleres foram atirados á agua, porém, nenhum póde se approximar da "Mary O Tell". O mar tudo impedia e o nosso barco se afundava pouco a pouco. Os homens dos escaleres resolveram então atirar salva-vidas com cordas extensas e deste modo, pudemos um a um em numero de nove nos salvar milagrosamente. Em pouco a "Mary O Tell" se afundava.

Uma longa lagrima rolou pelas rigidas faces do velho marinheiro.

O naufragio se deu, segundo communicação do capitão do "Rio Colorado" na latitude 3155 norte e longitude 6713 oéste, perto das Bermudas.

O novo inspector da Alfandega de Recife

RECIFE, 10 (Do correspondente) — Assumiu o cargo de inspector da Alfandega o Sr. Americo de Freitas.

O MOMENTO

SEM SOLUÇÃO

O governo atual creou um caso inteiramente novo na nossa historia constitucional: — um Congresso funcionando por uma prorogação de mandato, no momento em que o paiz inteiro reunido elejeu novos representantes.

O caso era interessante porque varias foram as hipoteses formuladas, deante dessa pergunta — até quando vai o mandato dos lejisladores eleitos em 30 de janeiro de 1912?

Havia os que contavam os tres anos de lejislatura que lhes attribui a Constituição como indo de 30 de janeiro de 1912, data em que foram eleitos, até 30 de janeiro de 1915, data em que foram eleitos os seus substitutos.

Havia os que achavam que esses tres anos iam de 1º de março de 1912, data em que foram diplomados, até 1º de março de 1915, data em que serão diplomados os seus substitutos.

Havia outrosim os que achavam que esses tres anos se contavam da data do reconhecimento, teoricamente arbitrada em 3 de maio.

Evidentemente esse problema não tem uma importancia capital sobre a marcha do sistema solar, mas seria entretanto interessante que ele ficasse desde logo resolvido. Eu por mim penso por exemplo que o mandato vai do dia da eleição de uns até o da eleição de seus substitutos. Assim resta que o diploma não confere a qualidade definitiva de deputado a quem o recebe, tanto que póde ser contestado e anulado, — a contagem do tempo do mandato deve ser feita a partir do dia em que o povo designa os seus mandatarios pelo ato legal em que o faz; — a eleição. Porque só 31 dias depois de dada a procuração é que se póde apurar quais foram os procuradores (si et in quantum), não quer dizer que a data do mandato não tenha sido a do dia em que foi dado, isto é, o das eleições. O ato de apurar é uma operação de arimetica que se realiza sobre um ato de delegação de poder: o eleição.

A delegação se faz, não quando se apuram os votos, mas quando os votos são dados. Mas ha quem diga tambem que o mandato vai da expedição do diploma, que reconhece a qualidade do mandatario. Ha ainda os partidarios do mandato a partir do reconhecimento da legalidade do diploma. Reuniu-se, porém, o Congresso, vai dissolver-se, e o caso não ficou liquidado!

O governo não ousou abordar o problema que seria o interessante: o de saber si pódem ainda neste momento reunir-se com ar de Camara 212 cavalheiros, quando 212 outros foram designados pelo povo para seus deputados — e ainda quando tem esses cavalheiros tais funções!

Apelou-se para a economia. E' uma razão forte. Forte era entretanto a 31 de dezembro para impedir a convocação! — MAURICIO DE MEDEIROS.

A guerra

Communicado francez

LONDRES, 10 (A NOITE) — O «Press Bureau» publica o seguinte communicado recebido de Paris:

«A artilharia belga destruiu as granjas occupadas pelos allemães em Furnes.

As tropas anglo-belgas, após encarniçado combate, reoccuparam Passchendaele e Langemarck, na Flandres.

Entre o Oise e o Aisne, os francezes alvejaram um «Taube», que, presa de incendio, caiu nas linhas dos alliados.»

Communicado russo

LONDRES, 10 (A NOITE) — De Petrograd foi recebido o seguinte despacho official:

«As baixas dos allemães em Borjimow attingem a 25.000 homens.

Mantemos todas as posições que ganhámos em Kamion atacando o flanco do inimigo.

Os allemães conservam as suas posições a oéste de Borjimow.

Entre os prisioneiros que fizemos na juncção do Bzura, com o Vistula, figuram muitas mulheres, que se achavam nas primeiras linhas de trincheiras, em ambos os extremos das linhas prussianas.

Nos Carpathos augmentam de intensidade os combates, diminuindo na linha de Varsovia.

Luta-se incessantemente na provincia de Plock, ao norte até Tilsit.

Os allemães retomaram a offensiva em Gumbinnen; na região dos lagos Masurianos, até Lipno.»

Uma importante conferencia em Londres

LONDRES, 10 (A NOITE) — Realisou-se nesta capital uma importante conferencia entre Sir Edward Grey e o Sr. Delcassé, ministro das Relações Exteriores da França, a que assistiu o rei Jorge V.

O que diz um addido militar inglez ao Exercito russo

LONDRES, 10 (A NOITE) — Um official do Exercito inglez, addido ao estado-maior russo, opina que tem uma grande importancia politica a deserção em massa, das fileiras austro-hungaras, dos soldados de raça slava, bosnienses, polacos e tcheques, bem como descendentes de rumaicos e italianos, os quaes se rendem sem resistencia ás tropas russas.

O mesmo official fala com admiração do despreso com que os russos encaram a morte.

Os allemães continuam a bombardear Soissons e Reims

LONDRES, 10 (A NOITE) — Noticias aqui recebidas do quartel general dos alliados informam que os allemães destruiram o tecto da cathedral de Soissons, damnificaram o castello do duque de La Rochefaucauld e recomeçaram o bombardeio de Reims, fazendo muitas victimas.

Noticias de Berlim

LONDRES, 10 (A NOITE) — De Haya foi para aqui transmittido o seguinte despacho official de Berlim:

«O kaiser conferenciou com o general von Hindenburg e passou revista ás tropas da «Landwehr» da Silesia, pronunciando discursos em que declarou que a Allemanha triumphará porque Deus a protege.

Os austriacos, após varias batalhas, occuparam uma aldêa ao norte de Volwec e avançam na Bukovina, onde tomaram Wama.

Os turcos atravessaram o canal de Suez e a sua vanguarda já entrou em contacto com as tropas inglezas, esperando reforços para atacal-as.

A esquadra turca bombardeou Yalta, metteu a pique um navio russo, e avariou um cruzador inglez.»

E a celebre "Panther"?

Iria a pique?

LONDRES, 10 (A NOITE) — O Almirantado allemão confessa que ha muitos mezes não tem a minima noticia a respeito da canhoneira «Panther».

Em Berlim é crença geral que esse vaso de guerra foi a pique.

A entrevista do conde Zeppelin e a imprensa londrina

LONDRES, 10 (A NOITE) — O «Daily Mail» ridicularisa a entrevista que o conde Zeppelin concedeu a um jornalista, e que hontem transmitti.

Termina aquelle jornal declarando que a Inglaterra está prompta a acceitar o combate aereo com os dirigiveis allemães.

O naufragio do "Asama" foi devido a avarias recebidas em combate?

LONDRES, 10 (A NOITE) — Dos Estados Unidos mandam noticias sobre o naufragio do cruzador japonez «Asama» nas costas da California.

Segundo essas noticias, aquelle vaso de guerra teria entrado em combate com os navios allemães, ficando sériamente avariado e sem governo, tendo sido por isso obrigado a encalhar na costa da California. Sobre esse assumpto, os tripolantes do «Asama» mantêm absoluto silencio.

A intervenção dos Estados Unidos nesse desastre limitou-se ao salvamento dos naufragos. Consta, porém, que o almirante Howard offerecera auxilio para safar o navio, não sendo acceito esse offerecimento.

O Sr. Delcassé em Londres

LONDRES, 10 (Havas) — Os jornaes informam que o ministro dos Negocios Estrangeiros da França, Sr. Delcassé, visitou hontem o rei Jorge e o Sr. Edward Grey, seu collega da mesma pasta no gabinete inglez.

O Sr. Bark, ministro das Finanças da Russia, que tambem se encontra nesta capital, conferenciou demoradamente com o Sr. Edward Grey.

Conflicto no morro do Castello

José Mariano, de côr preta, com 22 annos de edade, solteiro, residente á rua da Piedade, esta madrugada, no morro do Castello, viu-se envolvido em um conflicto com soldados do Exercito, segundo dizem, recebendo uma bala na coxa esquerda e innumeras contusões nos braços, quando aparava os golpes de sabre que lhe desfecharam. Medicado pela Assistencia, foi internado na Santa Casa.

A delegacia do 5º districto ignora por completo o facto, apezar de ter um posto policial naquelle morro, cujas praças, com certeza, faziam exercicios...

A reforma na administração da Central

Algumas informações

A reforma que está sendo elaborada na Central tem produzido no pessoal administrativo um verdadeiro panico.

Os boatos fervilham, as informações são quasi todas contradictorias, de modo que tudo anda ás tontas para descobrir o que ha de positivo sobre essa materia.

Pelo que ouvimos, nada ha de definitivo sobre a collocação dos chefes de serviços, parecendo mesmo que o director depois de ter assentado umas tantas designações está agora resolvido a modifical-as.

Não obstante, cremos não errar dando algumas notas sobre a tão falada e esperada reforma.

A 1ª divisão será extincta, sendo creada uma secção geral de expediente annexa ao gabinete da directoria. Subordinada a essa secção ficará a secretaria. Para o cargo de chefe do expediente está definitivamente indicado o Dr. Vieira Cortez, actual secretario do Dr. director. O logar de secretario da estrada será mantido, attendendo á sua tradição e aos bons serviços que vem prestando a todas as administrações o Sr. coronel José Ricardo.

O departamento commercial, que fará parte da secção de expediente, ficará a cargo do Dr. Alberto Flores, tendo como seu ajudante encarregado especialmente do serviço de estatistica o Dr. Ascanio Burlamaqui.

Essas duas indicações estão tambem definitivamente assentadas.

As sub-directorias ficarão com dous ajudantes, sendo um encarregado do trafego e o outro do movimento e illuminação. Esses ajudantes serão por sua vez auxiliados por inspectores, cujo numero será reduzido.

A reforma crea logares de inspectores de estações, cujas funcções serão exercidas em commissão por agentes tirados dos mais antigos do quadro.

A pagadoria será annexada á thesouraria, que terá os seus fieis, inclusive um fiel pagador.

Do pessoal da 1ª divisão que vae ser extincta apenas serão conservados os de que a commissão de exame de contas necessitar. O resto será dispensado ou ficará addido.

Só ficarão addidos os funccionarios que deslocados pela reforma tenham mais de dez annos de casa.

Movimento nos Telegraphos

Foram removidos:

Os telegraphistas de 3ª classe: Armond da Natividade Lima, da estação Central para a de Jaguarão, e José da Silva Vasconcellos, da estação de Florianopolis para a Central; os de 4ª classe: José Carlos Alves Monteiro, da estação de Rio Formoso para a de Recife; José de Castro Martins, da estação de Fortaleza para a de Belém; Demosthenes Martins da Silva, da estação de Santos para a de Iguape, como encarregado interino; o de 3ª classe Luiz Moreira Lima, da estação de Curityba para a Central; o de 1ª classe Eunapio Avelino, da estação de Nazareth para encarregado da de Vizeu, e desta para a de Belém, os de terceira Benedicto Jansen Serra Lima Pereira, e Antonio Francisco de Mello, da estação de Queluz para a de Bello Horizonte, e o inspector de 4ª classe Galileu Gomes, da quarta para encarregado da setima secção do districto do Paraná.

Foi designado o inspector de 4ª classe João Eugenio Fernandes Filho para encarregado da 4ª secção do districto do Maranhão.

Foram concedidas as seguintes licenças para tratamento de saude:

De 30 dias, aos telegraphistas de 4ª classe Arnaud Alves Ferreira e ao de 3ª classe Eleyson Cardoso; de 45 dias á adjunta Carlota Cabral Lewis e ao telegraphista regional Julio Francisco Cidreira.

Os automoveis não acabam mais de atropelar

O perigo das nossas ruas

Quando se fará alguma cousa de pratico para diminuir as proporções assombrosas que dia a dia vão tomando os desastres de automoveis?

E' um serio problema a resolver.

Não se passa um dia que o cadastro policial deixe de registar uma serie de atropelamentos, na maioria das vezes de consequencias terriveis.

Ainda hontem, pelas ultimas horas da noite, um infeliz pequeno de 13 annos, foi atropelado por um automovel e está quasi morto. Esta manhã, outro menor teve a mesma sorte. E os dous factos passaram-se na zona limitada de um só districto, o 15º policial.

O menino apanhado hontem deu o nome de Antonio Joaquim Teixeira, é franzino, saia de uma sessão do circo Spinelli, reside á rua Miguel de Frias n. 250 e foi em estado gravissimo para a Santa Casa.

O automovel que o victimou foi o de numero 2.321, conduzido pelo «chauffeur» Antonio José Gomes, que foi autuado em flagrante.

O de hoje, foi o menor João Alves Martins, regulando a mesma edade do primeiro, e foi atropelado na rua Mariz e Barros pelo automovel n. 2.758, conduzido pelo «chauffeur» Izaltino Cardoso, que tambem foi preso.

José, que reside á rua Dona Zulmira numero 46, recebeu contusões graves, sendo, depois de soccorrido pela Assistencia, internado na Santa Casa.

Vae desapparecer o entreposto de S. Diogo

A carne verde vae para os frigorificos

E ficará mais barata?

Sobre este momentoso assumpto procurou-nos o Dr. Ulysses Brandão, advogado dos armazens frigorificos de Santa Luzia, para dizer-nos que a passagem do entreposto de S. Diogo para os armazens frigorificos do cáes do porto será desde em pouco um monopolio colossal, que ha de pesar sobre a população desta capital, obrigando o governo a pesada indemnisação, quando quizer libertar-se do mesmo.

Uma vez feita esta passagem, facil será a condemnação do matadouro de Santa Cruz, vindo toda a carne verde para os armazens frigorificos do cáes do porto, dos Estados do Rio Grande do Sul e de São Paulo, fazendo-se o transporte della pelos vapores da empresa, por ser mais barato o frete.

O Estado de Minas será o unico prejudicado, verá o acabamento da sua industria pastoril, em crescente prosperidade.

Deste modo Minas não terá a quem vender o seu gado, ou o venderá a troco de barato á empresa frigorifica do cáes do porto.

E' triste que o maior golpe contra a industria pastoril mineira seja planejado e levado a effeito no periodo presidencial de um mineiro e mineiro da gemma.

E o Dr. Ulysses Brandão concluiu:

— Aqui fica o meu grito de alerta aos mineiros contra esse colossal monopolio da Prefeitura contra a sua industria e os seus interesses.

O Stadt München vae reabrir-se

Não é essa uma noticia sem importancia, pelo menos para quantos gostam de estar á noite no centro da cidade. Para esses, em particular, mas para toda a população em geral, será agradavel saber que o München, que é uma das tradições da cidade, vae reabrir, muitissimo melhorado, succursal do acreditado Restaurant Campestre, o que quer dizer — dirigido pela competencia da firma Avelino Carvalho & C.

A inauguração effectuar-se-á amanhã, ás 12 horas, com um esplendido almoço que o Sr. Avelino Carvalho offerece aos seus convidados.

O incendio da casa Azamor

Com a entrega do laudo dos peritos, ficou hontem terminado o inquerito sobre o incendio que se manifestou, ao meio-dia de 31 de janeiro ultimo, nos fundos do predio n. 55 da rua do Ouvidor, onde são estabelecidos a charutaria La Habanera, a joalheria Lage e a casa de calçados e fazendas finas de Azamor Guimarães.

No laudo, os peritos declaram não terem podido fixar o fóco inicial do sinistro, havendo, porém, no inquerito as declarações de duas testemunhas, que affirmam ter visto o fogo irromper de um caixão que servia de deposito de lixo, caixão esse que estava aos fundos da joalheria, encostado á grade devisoria desse estabelecimento com o de Azamor Guimarães.

Hontem mesmo o Sr. Dr. Fructuoso Aragão, delegado do 1º districto, relatou os autos, opinando pela casualidade do sinistro.

Vamos ter o trust do fumo desfiado?

Estão continuando as negociações para o grande «trust», que se projecta, do fumo desfiado. Soubemos hoje que o principal organisador do «trust», está procurando obter a adhesão de importante firma, o que lhe facilitará immenso o negocio.

Devemos hoje desfazer um equivoco contido em nossa noticia de hontem. Não foi a principal charutaria da avenida Rio Branco que o chefe do «trust» adquiriu, mas o predio em que esta charutaria está estabelecida. Ao que nos informam, entretanto, essa acquisição não terá o effeito desejado, pelo menos immediatamente, porque o proprietario da charutaria em questão está no goso de um contrato cujo praso se prolonga por muito tempo.

O ex-prefeito de Nictheroy

Foi declarado hoje, em aviso ao chefe do Departamento da Guerra, que o professor da Escola Militar, 1º tenente Rodolpho Villanova Machado, ex-prefeito de Nictheroy, está comprehendido nas disposições do § 5º do artigo 104, da lei n. 2.924 de 5 do mez findo e que assim diz:

«Os funccionarios civis ou militares não pódem exercer cargos, empregos ou funcções publicas accumulando remuneração de qualquer especie.»

O encerramento do Congresso e a imprensa de Pernambuco

Um artigo do Sr. Gonçalves Maia

RECIFE, 10 (Do correspondente) — O Sr. Gonçalves Maia, em artigo de hoje, commentando o acto do encerramento do Congresso, pergunta quem ficou como presidente do Congresso durante o interregno parlamentar, visto não ter sido eleito o novo vice-presidente do Senado. O articulista lembra então ter sido esse mesmo caso, o motivo da renuncia do Sr. Pinheiro na sessão do Senado em 21 de novembro de 1905, sendo eleito para o seu logar o Sr. Murtinho para que não ficasse o Congresso sem presidente. Cita ainda o discurso do Sr. Glycerio então «leader», declarando só votar pela renuncia do Sr. Pinheiro por se tratar de um caso de ordem politica constitucional. Assim, termina o Sr. Maia, um esquecimento fez com que até maio, o Congresso não tenha quem o represente em suas relações officiaes.

A policia fez hontem apprehensão de mais gazolina

Os depositos clandestinos

O Dr. Machado Coelho, delegado do 17º districto policial, officiou hoje ao Dr. Léon Rossoulières communicando ter feito apprehensão de 75 latas de gazolina existentes em uma pequena «garage» pertencente ao Sr. Bonavita, proprietario de dous automoveis.

A apprehensão foi feita hontem á noite, e essa quantidade de inflammavel, superior ao necessario para o consumo dos dous automoveis, estava em logar improprio da «garage», que fica á rua Conde de Bomfim n. 593, entre casas de moradia.

O pagamento em letras do Thesouro

Varios credores recusam recebel-as

Uma reunião dos interessados

Começou a ser feito hoje, no Thesouro, o pagamento de contas nas letras decretadas ha dias pelo governo federal e que tanta celeuma levantaram.

Como era esperado, varios negociantes recusam receber nessa especie as importancias que lhes eram devidas.

Para decidir sobre o caso, deve realizar-se amanhã ás 14 1|2, na Associação Commercial, uma reunião de banqueiros, credores do Estado, negociantes e outros interessados.

Morte de um antigo empresario theatral

Falleceu hoje á tarde, na Casa de Saude São Sebastião, á rua Pedro Americo, o antigo e conhecido empresario theatral Sr. Francisco de Souza, o «Chiquinho». Era filho do Sr. Matheus Alves de Souza, genro do Sr. André Cavalcanti, ministro do Supremo Tribunal, e irmão do Sr. capitão Pedro de Souza, negociante desta praça.

O enterro effectuar-se-á amanhã, pela manhã.

A Caixa de Conversão anda de azar

Foi suspenso o secretario

Uma interpretação de disposição regulamentar, relativa ao encerramento da Caixa de Conversão, foi motivo de uma acalorada discussão entre o director, barão de Aguas Claras, e o secretario, Dr. Sebastião de Carvalho.

Segundo estamos informados, chegaram a ser trocadas entre os dous palavras asperas, terminando a discussão por ser o secretario suspenso por 15 dias.

O incidente, ao que tambem sabemos, vae ser levado ao conhecimento do Sr. ministro da Fazenda, para resolvel-o.

O coronel Gomes de Castro

Esteve hoje no Ministerio da Guerra, onde foi se apresentar ás altas autoridades, o Sr. coronel Raymundo Gomes de Castro, por ter vindo de S. Paulo, devendo seguir para o sul, onde vae commandar o 14º regimento de infantaria, com séde no longinquo Estado de Matto Grosso.

As remodelações do Corpo de Segurança

Como ha dias noticiámos, está sendo feito o remodelamento dos serviços de investigação da nossa policia.

A organisação das dez secções de investigação já foi apresentada ao chefe de policia pelo inspector geral de segurança, major Arthur de Andrade, e o esboço desse trabalho está sendo revisto pelo Dr. chefe de policia, que o vae mandar imprimir para ser profusamente distribuido.

Para o serviço de investigação serão requisitados ao chefe de policia, afim de servirem como chefes das secções internas e externas, alguns commissarios de districto, e para auxiliar os serviços dos agentes, por não haver augmento desses funccionarios além da verba orçamentaria, será destacada para a inspectoria uma turma de guardas civis.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

O FRETE DO CAFÉ

Uma representação do Centro do Commercio de Café

Aos Srs. ministro da Agricultura, presidentes de Minas e do Rio foi dirigida hoje a seguinte representação:

«Rio de Janeiro, 9 de fevereiro de 1915 — Illmo. Exmo. Sr. Dr. João Pandiá Calogeras M. D ministro da Agricultura, Commercio e Industria:

O Centro do Commercio de Café do Rio de Janeiro teve conhecimento da idéa de ser reduzida a tarifa da E. F. Central do Brasil, para o transporte dos cafés de typo escolhas, no intuito de baratear o preço do genero de consumo nesta capital.

Não obstante o aspecto altamente sympathico e digno de geraes applausos que parece justificar essa medida, aliás, de effeito pratico illusorio cumpre-nos apresentar a V. Ex. algumas ponderações que demonstram a sua desvantagem, sob o ponto de vista do commercio exterior do Brasil.

O stock de café em São Paulo póde ser estimado actualmente em cerca de dous milhões de saccos, dos quaes, pelo menos, 800.000 são da qualidade infima e se acham encalhados na sua quasi totalidade, na capital daquelle Estado.

Ha «escolhas» que sómente contém 10 o|o de café e a sua exportação, em especie ou por meio de mistura com outras qualidades melhores, muito concorria para desmoralisar no exterior a producção do Brasil, deprimindo os respectivos preços.

Em consequencia, o governo de São Paulo gravou fortemente tal exportação, tornando-a quasi prohibitiva, tendo-se mesmo pensado em queimar essa má qualidade de café, quando a crise de preços do importante producto nacional se tornou mais intensa.

A reducção da tarifa da Estrada de Ferro para o transporte das «escolhas», viria especialmente beneficiar os possuidores do stock em São Paulo, justificando e corroborando a vantagem que evidentemente se procura, de evitar que sobre ellas recaia o forte imposto em que o Estado grava a sua exportação e quiçá mesmo a sobretaxa geral de cinco francos.

Não nos consta que a existencia em São Paulo desse grande volume de cafés de infima qualidade, tenha produzido apreciavel reducção no preço de consumo local, em comparação com o que vigora nesta cidade.

O deslocamento proposto não deveria, pois, produzir aqui effeito diverso, quando lá dispomos de «escolhas» provenientes dos Estados de Minas e do Rio de Janeiro, que de muito sobrepujam as necessidades do consumo regional.

Na verdade, o resultado positivo da medida que discutimos, séria a affluencia dos cafés baixos de São Paulo á nossa bolsa, para serem vendidos aos exportadores conjunctamente com os productos de Minas e do Rio, dando incremento ás condemnadas misturas.

Nos embarques effectuados por esta praça passara a avultar o café de typo n. 8, que é a qualidade inferior de exportação e que é consumida nos Estados Unidos, com grave prejuizo de boa reputação dos productos de Minas e Rio de Janeiro e consequente baixa na media geral dos preços para os agricultores desses Estados.

Ha ainda a considerar a difficuldade pratica de classificar o café na Estrada de Ferro para applicação do frete de favor e as divergencias que dahi hão de resultar. Si, entretanto, succeder que a tarifa actual offereça uma margem excessiva sobre o custo real do transporte, parece-nos que a providencia mais justa seria um abatimento geral sem especificação da qualidade do genero.

Quanto ao barateamento do consumo nesta capital, afigura-se-nos que o unico meio pratico de para isso concorrerem os possuidores de «escolhas», seria mandando os seus cafés já torrados, porquanto sómente assim seriam exclusivamente destinados aos consumidores locaes.

Com esta succinta exposição, nosso unico intuito é pedir a esclarecida attenção de V. Ex. para que não seja concedida pelo governo federal uma protecção especial aos cafés baixos, da qual possa resultar um grave prejuizo da reputação no estrangeiro, do genero produzido nos Estados de Minas Geraes e Rio de Janeiro, exportado pelo porto desta capital.

Att. Venerador — Presidente.»

Um criminoso apresenta-se á policia

O assassinato do morro do Pinto

Em geral os criminosos profissionaes do crime não procuram fugir sinão para livrarse do flagrante, que elles sabem mais difficil de destruir com as chicanas de advocacia. Por isso, após a pratica do delicto, evadem-se, esperando que a impressão forte que causou o seu crime esteja mais abrandada para, com maior desfaçatez, se apresentarem á policia, negando o que lhe é imputado ou confessando com attenuantes previamente estudadas.

Foi este o caso de Joaquim de Carvalho, vulgo "Corcundinha", que, em companhia de Octaviano Reynaldo Maia, ha dias, assassinou estupidamente Agenor Mendonça no morro do Pinto.

Deixou que a policia do 8º districto se cansasse em diligencias inuteis e hoje, calmamente, apresentou-se á delegacia, negando o delicto, dizendo-o praticado por um outro individuo a quem não conhece.

Si andou foragido foi com receio da policia que podia, suppondo-o mesmo assassino [illegible] os meios de defesa. Agora apresentou-se por que não fiquem [illegible] á sua pessoa.

A policia, no entanto, que tem robustas provas contra elle, espera que afinal confesse o crime, estando, no entanto, em diligencias para a captura do individuo por elle indicado.

Actos officiaes na Marinha

Foi considerada sem effeito a exoneração do capitão-tenente medico Bonifacio da Costa Figueiredo, de auxiliar de clinica do Sanatorio de Friburgo.

—

Foi nomeado auxiliar do Deposito Naval o capitão-tenente Henrique Melchiades Cavalcanti.

—

O ministro permittiu que o pharmaceutico João Januario Ramos de Araujo preste serviços gratuitos no Hospital Central da Marinha.

Modificação no gabinete do ministro da Marinha

Em substituição ao capitão de mar e guerra Brito e Cunha foi nomeado chefe do gabinete do ministro da Marinha o capitão-tenente Diogo Espinola, que foi substituido no logar de official de gabinete pelo capitão-tenente Patricio Moreira Caldas.

A morte de Caraggiolo

A sessão de amanhã, no Aero-Club

Ao que estamos informados, a directoria do Aero-Club tratará amanhã do desastre de que foi victima o destemido aviador Ambrosio Caraggiolo e da proposta, que lhe vae ser apresentada, para a exclusão do Sr. J. Alvear.

Não cremos que o Aero-Club tome qualquer deliberação definitiva a esse respeito pelo simples facto de ser da invenção desse cavalheiro o apparelho em que Caraggiolo encontrou a morte. Era preciso que á frente dessa agremiação estivessem espiritos levianos, que não medissem a responsabilidade que lhes cabe na patriotica campanha em prol da aviação. Mas o que é certo é que cabe á directoria do Aero-Club o indiscutivel direito de mandar proceder por profissionaes competentes ao estudo das causas e das circumstancias em que se deu o lamentavel accidente, para concluir sobre o valor do apparelho com que o Sr. J. Alvear estreou na aviação, sem que se lhe conhecessem antes aptidões especiaes sobre o assumpto.

Essa providencia, aliás devia ser tomada muito antes, logo que o apparelho começou a soffrer experiencias; mas o Aero-Club tem a desculpal-o a circumstancia de que o inventor brasileiro se conservou durante muito tempo afastado do club, só delle se approximando alguns dias antes da prova que foi fatal ao estimado aviador.

E' preciso que nos convençamos de que a aviação não é assumpto que se preste a commentarios dictados por simples sympathias; por mais que as mereçam os inventores nacionaes ou estrangeiros, é indispensavel que, antes do mais, os competentes se pronunciem sobre as invenções mais ou menos inesperadas que appareçam, para que depois as possamos proclamar dignas de figurar entre as acceitaveis. O argumento de que Caraggiolo, que conhecia magnificamente o seu "metier", não voaria em um monoplano cujas imperfeições reconhecesse, não tem o valor que lhe querem emprestar, porque se sabe que o infeliz aviador possuia uma grande coragem e contava firmemente com os seus recursos para vencer certos defeitos.

E' conveniente saber-se que no mesmo apparelho já Caraggiolo havia tido dous accidentes segundo estamos informados; no primeiro vôo que executou, o monoplano caiu da altura de cinco metros, quebrando a helice e as rodas da "aterrissage"; cerca de quinze dias depois, em nova experiencia, a queda foi de 800 metros ao que parece nas mesmas condições da de domingo. Felizmente para Caraggiolo, essa segunda queda se deu no campo de aviação, permittindo-lhe aterrar graças a uma habil manobra, o que não lhe foi possivel fazer na derradeira experiencia devido ás arvores da chacara da Casa de S. José.

Tudo isso é que o Aero-Club deve apurar detidamente, não já para descobrir responsaveis do desastre que todos os amigos da aviação lamentam profundamente — o caso não comporta sentimentalismos mais ou menos idiotas — mas para que se saiba si deve ou não ser tomado a serio o monoplano com que o Sr. Alvear quer contribuir para o desenvolvimento da aviação brasileira. E' nesse terreno que nos collocamos.

—

O Aero-Club Brasileiro recebeu hoje do seu collega argentino o seguinte telegramma:

"Aero-Club y pueblo argentinos al lamentar profundamente la muerte de uno de sus hijos que se esforzaba para hacer culminar la intrepidez y el ideal de la raza Americana se asocian al justo duelo provocado en el pueblo Hermano que lo contaba como su hijo adoptivo."

Recomeçam os suicidios

Mais um

Ficou hoje esclarecido o facto registado como desastre, occorrido na praça Onze de Junho.

Pelas declarações de testemunhas, verificou-se que se tratava de um suicidio, aliás de modo estupido e brutal.

Alexandre dos Santos Lameira, de 40 annos de edade, de nacionalidade portugueza, morador á rua Senador Euzebio, 160, achando-se desempregado, atirou-se sob as rodas do bonde 170, linha Andarahy, ficando com o craneo fracturado. Conduzido para a Assistencia e dahi removido para a Santa Casa, veiu a fallecer hoje.

A policia do 14.º districto deu as providencias necessarias.

Mais outro

Andava Julia Martins, affectada de dous males — o do amor e o da algibeira. Si um só delles tem sido a causa de suicidios, quanto mais ambos, ao mesmo tempo. Que fez Julia Martins? Matou-se.

Hoje, uma sua filha, tendo saido pela manhã, voltou mais tarde. Encontrando a casa fechada, empurrou a porta e entrou. Sua mãe estava morta.

A menina deu o alarma, e os visinhos accorreram, e [illegible] a policia do 23.º districto, que compareceu.

A policia apurou tratar-se de Julia Martins, de 36 annos, de cor parda, domestica, suicida a lysol, residente á rua Intendente Magalhães, 48, Madureira.

O cadaver da desgraçada mulher, foi removido para o necroterio.

—

O Sr. ministro da Guerra baixou hoje uma portaria exonerando Sylvio Ferreira Baptista do logar de almoxarife da Fabrica de Cartuchos e Artefactos de Guerra, visto não ter prestado fiança para exercer o dito logar, sendo nomeado para substituil-o o Sr. maior Isaias de Assis, e nomeado 3º official da Escola Pratica do Exercito o addido José Ferreira Caldas.

A crise da gazolina

Uma providencia da Prefeitura

O Sr. prefeito mandou chamar ao seu gabinete o gerente da Standard Ooil, com quem combinou que a Prefeitura cedesse a essa companhia, a titulo de emprestimo, quinhentas caixas do seu «stock», para serem vendidas aos «chauffeurs».

A Standard compromette-se a restituir á Prefeitura as quinhentas caixas logo que chegue a partida que espera do Rio Grande do Sul.

Em virtude das despesas de torna viagem essa gazolina deverá ser cedida aos «chauffeurs» ao preço de 12$800 a caixa.

A venda será feita amanhã, nos armazens da Standard, sob a fiscalisação da Prefeitura, para que a cada «chauffeur» só seja vendida uma caixa.

A Standard Oil espera poder regularisar o commercio de gazolina dentro em poucos dias.

—

O ministro da Fazenda ordenou ao delegado fiscal em Minas Geraes que entregasse, mensalmente, á Estrada de Ferro Oéste de Minas a importancia da verba orçamentaria para o custeio da mesma via ferrea.

O cambio continúa em quéda

O cambio abriu a 12 11|16 d., em todos os bancos, excepto no London que sómente sacava sobre o mercado legitimo a 12 3|4 d.

No correr do dia, porém, o mercado veiu em consecutiva queda com as taxas de 12 5|8, 12 9|16, 12 1|2 até 12 3|8 d., taxa a que fechou o mercado.

As libras esterlinas foram vendidas aos extremos de 19$200 a 19$, fechando o mercado com vendedores a 19$100 e compradores a 19$000.

A GUERRA

NOTICIAS OFFICIAES

A legação da França recebeu os seguintes communicados officiaes:

PARIS, 9 — Ao longo da estrada de Bethune-Labassée, os francezes reoccuparam um moinho em que o inimigo tinha conseguido installar-se.

Entre o Oise e o Aisne, a artilharia franceza abateu um Taube.

O inimigo bombardeou Soissons com projectis incendiarios.

Na Argonne, a luta empenhada nos arredores de Bagatelle desenvolveu-se num dos pontos mais densos da floresta, sendo mantida a linha de frente de ambos os lados. Em conjunto, os effectivos empregados a 7 do corrente não passavam de tres ou quatro batalhões de cada lado. No combate de 8, apenas um dos batalhões francezes esteve empenhado.

PARIS, 10 — O dia de hontem foi apenas assignalado por combates de artilharia, notadamente no Aisne e na Champagne.

Deante de Foy, a sudoeste de Peronne, os francezes fizeram saltar por meio de mina uma trincheira allemã.

O protesto dos neutros contra a resolução do Almirantado allemão

A Allemanha arrastará outras nações á guerra

PARIS, 10 (A NOITE) — O correspondente da Agencia Fournier em Copenhague informa que o embaixador americano em Berlim preveniu officiosamente o governo allemão de que o governo de Washington prepara uma nota de protesto contra a decisão do Almirantado allemão declarando zona de guerra as aguas que circumdam a Grã-Bretanha.

Segundo a mesma agencia, os governos da Dinamarca, da Suecia e da Noruega farão tambem o seu protesto.

O «New York Herald», commentando o caso, diz que si os submarinos allemães destruirem um navio neutro, com equipagem neutra, o paiz a que pertencer esse navio deverá tratar desde então a Allemanha como inimiga.

Accrescenta esse jornal que o Almirantado allemão está commettendo a mais grave falta que jámais foi commettida, pois prepara a entrada dos Estados Unidos e outras nações na guerra.

A «New York Tribune» declara que nenhum paiz neutro póde acceitar a arrogante declaração allemã.

Os navios americanos — affirma esse jornal — continuarão a navegar para a Inglaterra, e si a Allemanha os destruir terá que se arrepender amargamente.

O «Berliner Tageblatt», respondendo ao protesto mundial contra a decisão da Allemanha, declara que os neutros podem gritar e reclamar á vontade, porque o governo allemão não se deixará intimidar.

«Qualquer moderação de nossa parte — diz textualmente o «Berliner Tageblatt» — importará no nosso suicidio.»

A miseria em Colonia

Um "avança" de resultados funestos

PARIS, 10 (A NOITE) — O correspondente do «Daily Telegraph» em Bale, Suissa, telegraphou áquelle jornal, dizendo que, por informações particulares, sabe-se que é grande a miseria em Colonia.

Na sexta-feira passada, a municipalidade daquella cidade tomou a iniciativa da venda de generos alimenticios á população, permittindo ás classes pobres adquirir dez libras de batatas com o abatimento de tres pfenigens sobre os preços do mercado.

Doze horas antes da marcada para a venda, já uma enorme multidão se comprimia em frente ao mercado, e, quando foram abertas as portas, todos queriam ser attendidos em primeiro logar, havendo enorme confusão e atropelo, de que resultou serem espesinhados homens, mulheres e creanças.

Na impossibilidade de restabelecer a ordem, a policia interveiu, fazendo evacuar á força o mercado.

O bloqueio dos mares da Inglaterra é um "bluff"

A Allemanha não tem elementos para leval-o a effeito

PARIS, 10 (A NOITE) — O redactor de assumptos navaes do «Times», pesando a ameaça do Almirantado allemão, calcula o numero de submarinos que seriam necessarios para levar a effeito o bloqueio dos mares britannicos e examina o poder naval da Allemanha.

Para que esta pudesse tornar em realidade a ameaça seriam precisos no minimo 100 submarinos de alto mar e o maximo de que dispõe a frota allemã é de 20.

Esses numeros — conclue o «Times» — põem em evidencia o «bluff» desastrado dos allemães.

A opinião do presidente do conselho de ministros da Russia sobre a guerra

PETROGRAD, 10 (Havas) — O Sr. Goremykyne, presidente do conselho de ministros, declarou num discurso pronunciado na Duma que o Exercito russo é cada vez mais poderoso e que os alliados, agora certos da victoria, estão collaborando com uma união inquebravel na obra do restabelecimento da paz definitiva na Europa.

Os portos de Andrinopla soffrem novo ataque

ATHENAS, 10 (Havas) — Noticias recebidas de Mytilene, informam que os fortes de Andrinopla, foram novamente bombardeados por uma esquadrilha de aviadores franco-inglezes.

Uma resolução importante da Duma russa

PETROGRAD, 10 (Havas) — A Duma approvou unanimemente uma resolução declarando que a guerra deve proseguir até que a paz esteja definitivamente assegurada na Europa.

O ministro dos Negocios Estrangeiros, Sr. Sazonoff, foi vivamente applaudido, por todos os membros da Duma, ao proferir um discurso alusivo ao objecto da resolução.

O coronel Maritz executado?

PRETORIA, 10 (Havas) (Via Nova-York) — Corre aqui o boato de que o coronel Maritz foi executado pelos allemães por crime de traição.

O escandalo do Horto Florestal

O Sr. Sobral defende-se

Do Sr. Sobral, director do Horto Florestal, recebemos a seguinte carta, em que sua senhoria procura explicar o escandalo o caso em que se achou envolvido e que foi devidamente apurado pela commissão de fiscalisação da Prefeitura:

«Sr. director d'A NOITE — Como foi o vosso jornal o primeiro que noticiou o caso da «Gazolina e do Horto Florestal», noticia donde se originaram as publicações dos outros jornaes sobre o mesmo assumpto, venho participar-vos que hontem em uma exposição minuciosa que fiz por escripto, ao Sr. ministro da Agricultura, pedi a S. Ex. que mandasse proceder a um inquerito sobre o mesmo caso.

Estou certo de que, do mesmo inquerito nada resultará que me desabone, porque, nesta questão toda, eu procedi com a maior boa fé e nenhum crime se commetteu. Quando muito, a minha falta consistiu em consentir que uma casa commercial depositasse, num deposito pertencente á repartição que dirijo, mercadoria de sua propriedade.

Isto, porém, fil-o com tal publicidade no Horto, que todos os empregados ficaram sabedores do facto. A gazolina do caso entrou de dia e de dia saiu, sem nenhum segredo nem reserva de qualquer especie.

Não houve clandestinidade alguma em nada e com relação á entrega da gazolina, do meio de transporte, dos logares para onde ella foi, da quantidade em que foi entregue, e si transitou com guia ou sem ella, com isso nada tenho, porque tudo só respeita ao dono da gazolina.

Para fazer um obsequio a um fornecedor amigo do ministerio a que pertenço, e que nunca nos regateou as suas mercadorias nem nas horas mais criticas; por ter tido um movimento de generosidade, todo este barulho e tanta cousa se disse sem melhor conhecimento do assumpto, levantando duvidas e suspeições sobre quem procedeu com a maior lisura.

Espero que S. Ex., o Sr. ministro mande fazer o inquerito que lhe pedi, e delle ha de resaltar a verdade que acabo de declarar, porque o que se passou não foi mais nem menos do que o que acabo de dizer.

Acceitae, Sr. director d'A NOITE os meus cumprimentos — J. Amandio Sobral.»

A epidemia de Jacarépaguá

Visita ministerial

O ministro do Interior e o director de Saude Publica, acompanhados dos engenheiros do Ministerio do Interior e da Saude, vão amanhã ás primeiras horas do dia, uma visita de inspecção á zona, em Jacarépaguá, assolada pela epidemia de que temos dado noticia.

A Brahma brama contra um despacho do inspector aduaneiro

A Companhia de Cervejaria Brahma fez hoje uma energica petição ao Sr. inspector da Alfandega pedindo reconsideração do despacho que a multou por ter infligido os regulamentos de inflammaveis em vigor mandando descarregar para o armazem 16 do cáes do porto 15 barricas de soda caustica vindas da Allemanha, via Amsterdam pelo paquete "Zeelandia".

A Brahma, no seu requerimento diz que a unica responsavel pela descarga da soda caustica foi a companhia do vapor que fez por sua alta recreação a descarga para o armazem 16.

O Sr. Paula e Silva a este requerimento diz: Nada ha a despachar.

"La Mañana" salienta as boas relações argentino-brasileiras

BUENOS AIRES, 10 (A. A.) — O jornal "La Mañana", commentando as homenagens prestadas ao infeliz aviador argentino Ambrosio Garaggiolo, por occasião do seu enterro e as attenções que foi alvo por parte dos governos federal e municipal, o Sr. Arthur Gramajo, novo intendente municipal de Buenos Aires, na sua passagem por essa capital, diz que essas manifestações são a natural consequencia da politica de confraternidade e approximação fomentada pelo Dr. Lauro Muller, ministro das Relações Exteriores do Brasil.

Um emprestimo impossivel

LIMA, 10 (A. A.) — Os principaes bancos desta capital communicaram ao governo ser-lhes absolutamente impossivel, no actual momento, fazer o emprestimo de que o mesmo necessita, em vista da situação creada pela conflagração [illegible].

—

Em resposta a um officio do inspector da 1ª região, com séde em S. Paulo, sobre o desconto nos vencimentos dos militares ou funccionarios do Ministerio da Guerra, que habitam predios da União, o Sr. ministro da Guerra mandou declarar que a taxa de 2 o|o, de que trata a circular de 22 de janeiro findo, deve ser cobrada mensalmente sobre a totalidade dos vencimentos fixados por lei, e que ficam excluidos dessa taxa os predios existentes em Ipanema, attentas as ponderações que fez o mesmo inspector.

O Supremo não funccionou por falta de numero

Não se realisou a sessão extraordinaria do Supremo Tribunal Federal convocada para hoje. Apenas compareceram os ministro Sebastião de Lacerda, Leoni Ramos, Godofredo Cunha e Viveiros de Castro.

Foi marcada nova sessão para sabbado proximo.

Os ratos da Alfandega em actividade

Nove volumes apparecem vasios no caes do porto

A Compagnie du Port solicitou que o Sr. inspector da Alfandega mandasse proceder com urgencia á vistoria de nove volumes existentes no armazem 2 do cáes do porto.

Para essa vistoria foram nomeados os Srs. José Mariano de Castro Araujo e Gama Malcher, que apresentaram hoje o laudo de vistoria affirmando que os volumes verificados deviam conter mercadorias de taxas elevadas conforme consta do manifesto, estando actualmente os referidos volumes completamente vasios, com excepção da caixa da marca S C, 12.418, vinda pelo vapor "Deldork", que contém ainda cinco kilos de pentes de chifre. A commissão terminou o laudo pedindo que seja ouvida a primeira secção, afim de, ser punido o principal responsavel pelo roubo praticado contra a Fazenda Nacional.

O Sr. Paula e Silva remetteu hoje os autos ao Sr. chefe da primeira secção para que informe com urgencia em quanto monta o prejuizo do nosso arrebentado fisco.

Despacho Collectivo

MINISTERIO DA GUERRA

Approvando o regimento interno do Supremo Tribunal Militar.

Promovendo:

Na cavallaria: a coronel, o graduado João Neiva de Figueiredo, a tenente coronel, o graduado Theophilo de Siqueira; a major, o capitão Firmino Borba.

Graduando:

Na cavallaria, nos postos immediatamente superiores: o tenente coronel Frederico Rozsany e o major Oscar Fleury de Barros.

Declarando que se chama Felippe Silvino Santiago e não Felippe Silverio Santiago o mestre de musica a quem foi concedida medalha de bronze.

Transferindo:

Na cavallaria: o coronel Frederico Rozsanyi do quadro ordinario para o supplementar; o capitão Joaquim Pereira da Rocha, do 3º do 11º regimento, sendo classificado nesse esquadrão o capitão Antonio Claudio Souto.

Na infantaria: os capitães Jacintho Leal, da primeira do 9º do 3º para a companhia regional do Acre; Antonio Francisco de Aragão Sobrinho, de ajudante do 9º regimento para a primeira do 9º do 3º; Virgilio Antonio Borba, da terceira do 35º para a primeira do 48 de caçadores; e Augusto dos Santos Moreira, da [illegible] para a [illegible].

Reformando o coronel de infantaria Affonso Marques de Souza;

concedendo troca de corpos entre si: aos capitães do 11.º regimento de infantaria Virgilio Caetano da Cunha, da segunda do 31.º e Conrado Serra de Sampaio, da segunda do 33.º; Praxiteles de Medeiros, da terceira do 33.º, e Antonio Cavalcanti de Albuquerque, ajudante do regimento;

concedendo accrescimo de 33 o|o sobre seus vencimentos aos professores coronel Victor Guillhobel, da extincta escola militar do Brasil, e Dr. Arlindo de Aguiar e Souza do Collegio Militar do Rio de Janeiro;

declarando:

que o coronel graduado José Barbosa Lima deve ser considerado como promovido em 30 de janeiro de 1908 a tenente-coronel e em 9 de agosto de 1911 a coronel; e

que o 2.º tenente reformado Lydio Nunes Pereira deve ser considerado como promovido, por antiguidade, a 1.º tenente em 27 de agosto de 1908 e reformado compulsoriamente nesse posto em 6 de junho de 1911.

MINISTERIO DA MARINHA

Approvando e mandando executar novo regulamento para as escolas de grumetes e de aprendizes-marinheiros;

nomeando o mestre do corpo de sub-officiaes da Armada, Gustavo José Ferreira, para o logar de segundo-tenente patrão-mór do corpo de patrões-mores.

MINISTERIO DO EXTERIOR

Promulgando a convenção internacional radiotelegraphicas, seu protocollo final e regulamento, e a do opio e o respectivo protocollo de encerramento, assignados, respectivamente, em Londres e Haya, a 5 de julho e outubro de 1912.

MINISTERIO DA JUSTIÇA

A' hora em que fechavamos a pagina o presidente assignava o despacho do Ministerio do Interior, em que eram feitas promoções na Brigada Policial.

MINISTERIO DA AGRICULTURA

Foram assignados decretos declarando suspensos temporariamente os prasos de prioridade e outros, relativos as marcas industriaes e marcas de fabrica ou de commercio;

dando novo regulamento ao Jardim Botanico;

suspendendo o regulamento de terrenos devolutos a que se referem os decretos ns. 10.101 de 5 de março de 1913 e 10.320 de 7 de julho do mesmo anno;

concedendo ao lente da Escola de Minas de Ouro Preto, Dr. Alberto Magalhães Gomes a gratificação de 20 o|o sobre os seus vencimentos.

A Recebedoria do Rio de Janeiro é assaltada pelos ladrões

TUDO ROUBADO !...

Os ladrões, na "actividade" em que estão suppondo que os funccionarios da Recebedoria do Thesouro Nacional, pelo facto de serem recebedores, andassem em boas condições financeiras, resolveram fazer uma limpa nas suas residencias. Para que não houvesse rivalidades ao commum no nosso funccionalismo, começaram do mais alto ao ultimo dos empregados; desde o sub-director até o modesto servente.

O sub-director, Sr. Francisco de Paula Osorio, morador no campo de S. Christovão n. 45 as 15 horas, emquanto fechava o "ponto" de sua repartição, os ladrões abriam seus moveis de onde carregaram toda a sua roupa no valor de um conto de réis.

Dahi, passaram para o fiscal do imposto de consumo Benedicto Santos, um cidadão a tal ponto partidario do governo passado que se mudou para a sua Marechal Hermes n. 17, onde os meliantes, por castigo, roubaram o seu ordenado (1:500$) e todas as joias na importancia de 2:000$000.

Este senhor, extremamente amigo do general Pinheiro Machado não deu queixa á policia, porque sabendo-a incapaz de dar providencias receiou que a imprensa soubesse do caso e o explorasse em detrimento da administração publica, que elle não admitte que se ataque. Interessante!

Do fiscal, passaram para os escripturarios Alberto Autran, residente á rua Silva Guimarães n. 61, que teve a casa assaltada e roubada, e Graciliano Muller, á rua N. S. de Copacabana n. 1.008, nas mesmas condições.

Nesta rua, os ladrões começaram no n. 1.006 e correram as casas até o n. 1.012...

Depois, foi o cobrador Alvaro Campos, morador á rua Souza Lima, em Copacabana, ás 15 horas, em pleno dia levaram-lhe todas as suas joias e as de sua senhora.

Por fim, até um pobre servente, o Manoel morador á rua Affonso Ferreira (Engenho de Dentro) foi roubado no seu magro ordenado (180$) e toda a roupa.

Quasi se póde dizer que a Recebedoria do Rio de Janeiro foi assaltada... na pessoa de seus funccionarios.

O sub-director, ainda teve o trabalho de fazer diligencias e quando apurava alguma cousa, preveniu ao agente de policia que... não [illegible].

Vae alcançando exito a idéa da colonisação dos nacionaes

Ainda continua o movimento dos sem trabalho que procuram os nucleos coloniaes da União para ali se localizarem.

Hoje para ás estações de Rezende e Formoso seguiu a 3ª turma dos que já se apresentaram á secção do Povoamento do Solo, no Ministerio da Agricultura, composta de 13 familias, que se destinam aos nucleos de Visconde Mauá, no Estado do Rio, e Bandeirantes, em S. Paulo.

Para aquelle seguirão oito familias, indo para este as cinco restantes.

E lá se foram mais esses oitenta mil réis por dia

A sessão solemne de encerramento do Congresso

No edificio do Senado, presentes alguns deputados e raros senadores, realisou-se hoje a sessão solemne de encerramento.

Presidiu-a o Sr. Pinheiro Machado, vice-presidente do Senado e presidente do Congresso, tendo á direita os Srs. Pedro Borges e Gonzaga Jaymo e á esquerda os Srs. Simeão Leal e Elysio de Araujo.

Aberta a sessão, o Sr. Pinheiro Machado, fez a falação da pragmatica, lembrando, pelo arrastado de sua voz e pelo tedio que se estampava em sua physionomia, o actor e commendador Mattos, na «Pera de Satanaz».

Emquanto o Sr. Pinheiro falava, o Sr. Mendes de Almeida desenhava em sua bancada um cavallo, olhando de vez em quando para o Sr. Cunha e Vasconcellos, que, pouco adeante limpava pacatamente os ouvidos com o dedo.

Quando o Sr. Pinheiro acabou de falar, um continuo fez um signal para a rua e rompeu o hymno nacional.

O Sr. Corrêa Defreitas andava desolado com o pouco caso dos congressistas pela solemnidade de hoje.

— Vejam vocês — dizia o já agora ex-deputado pelo Paraná — nós é que desmoralisamos o regimen. Que pouca importancia se dá ás nossas solemnidades!

O Sr. Pires Ferreira, apoiando o Sr. Defreitas, lembrou a sua grande phrase, atirada ao Senado em uma de suas ultimas sessões.

— Ainda outro dia eu disse aqui que o Senado havia engulido uma arara com penas e tudo. (Essa arara é o encerramento).

— Prestou as continencias do estylo, em primeiro uniforme, o 55.º batalhão de caçadores.

COMMUNICADOS

Fechamento de portas

A Côrte de Appellação, em sessão realisada no dia 6 do corrente mez, deu provimento á appellação interposta pelo negociante Ernesto Gomes da Costa da condemnação da multa de 500$000 pelo Sr. Dr. juiz dos Feitos da Fazenda Municipal, por infracção da lei de fechamento das portas, absolvendo-o. Este negociante foi defendido pelo Dr. Abilio de Carvalho, advogado da Associação Protectora do Commercio a Varejo.

Eduardo da Fonseca

Muito reconhecido, venho por meio deste agradecer a V. Ex. a gentileza de ter annunciado e entregue a seu proprio dono, uma bolsa de senhora, deixada por esquecimento num automovel de praça, na noite de 7 do corrente — B. D. CORREA.

Convite ao commercio

A directoria da Associação Commercial do Rio de Janeiro convida os Srs. representantes do alto commercio e dos estabelecimentos bancarios, nacionaes e estrangeiros desta praça, a comparecerem á reunião que, no edificio da mesma Associação, á rua Primeiro de Março n. 66, effectuar-se-á amanhã, 11 do fluente, ás 2 1|2 horas da tarde, para tratar de interesses da classe. Rio, 10 de fevereiro de 1915.—A DIRECTORIA.

A' PRAÇA

Tendo deixado de ser nosso empregado o Sr. Alfredo Ildegardo d'Oliveira Portugal, desde o [illegible] do corrente, declaramos que não nos responsabilisamos por qualquer transacção realizada pelo mesmo.

Rio, 10 de fevereiro de 1915.—Amelio Monteiro & Comp. —A LUNETA DE OURO.

A GAZOLINA EM FOCO

Mais 9.000 caixas apprehendidas

Nas turnas do Ipanema

A população de Jacarépaguá foge apavorada e vae pedir providencias ao SR. MICHELIN.

O conhecido fabricante de pneumaticos serena os animos.

Ainda e sempre a casa ISNARD !!!

Por falta de espaço deixamos de publicar este importante acontecimento, o que faremos amanhã.

Longuinhos Marques Ribeiro

Sua familia manda resar amanhã ás 9 horas, em S. Francisco de Paula, uma missa de setimo dia de seu fallecimento.

LOTERIA FEDERAL

Resumo dos premios da Loteria da Capital Federal, plano n. 295, extrahida hoje:

41992	20 000$000
6820	2:000$000
40 34	1:500 000
54491	1:500$000
21700	1:000$000
40074	1 000 000
54878	1.000$000

Premios de 200$000

14837	32082	33621	45186	36551
9844	8747	54770	55219	43267
	35037		56452	

O BICHO

Deram hoje:

Antigo	992	Urso
Moderno	601	Avestruz
Rio	385	Tigre
Salteado		Macaco

Para amanhã:

Os vendedores de sorvetes vêm-nos trazer uma queixa

Nestes ultimos tempos tem crescido o numero de vendedores ambulantes de sorvetes pelas ruas do Rio. São as chamadas carrocinhas de refrescos, cuja presença, principalmente em festas de rua é infallivel e, não sabemos porque, dão até certo ponto um tom caracteristico ao acto. Em torno dellas afflue grande freguezia. Rapazolas e meninas da localidade não dispensam o "flirt" ali, copo em mão, contendo sorvete ou outro refresco qualquer.

Pois bem; essas carrocinhas, depois dos automoveis, vêm soffrendo ultimamente uma campanha medonha que lhes movem os guardas da Prefeitura. Os vendedores ambulantes têm sido, de janeiro para cá, alvo de uma perseguição atroz por parte daquelles funccionarios. Como ha no regulamento de vehiculos uma parte que se refere ás paradas das carrocinhas, os vendedores de sorvetes não podem mais fazer negocio porque os guardas, por ignorancia ou com intuitos menos honestos, interpretam mal o regulamento não consentindo que os sorveteiros parem nem para servir os freguezes.

Os pobres homens são diariamente multados e o que ganham não dá para nada.

Nas festas de rua, então, é estupido o que se presencia. Os vendedores, querendo aproveitar a agglomeração, vão para esses pontos e param para servir os freguezes. Os guardas chegam com modos grosseiros e os tocam dali quasi aos empurrões, até a agencia proxima, onde são multados injustamente. E não têm para quem appellar.

A proposito dessa perseguição vieram ao nosso escriptorio varios vendedores ambulantes, que nos pediram reclamassemos uma providencia no sentido de haver mais criterio nesse serviço da Prefeitura.

PEQUENOS FACTOS POLICIAES

O Sr. Manoel Jacyntho Torres, cobrador da Moagem Brasil, queixou-se á delegacia do 17º districto de que, tendo ido receber uma conta na importancia de 227$000 do Sr. Elias da Silva, proprietario de um armazem de seccos e molhados, á rua dos Araujos 74, recebeu em pagamento uma nota de 100$ falsa.

Na delegacia foi aberto inquerito e apprehendida a nota, que é da primeira serie, estampa 12, n. 4.732.

—— A policia local prendeu em flagrante, quando roubava uma lampada electrica de um armarinho, á rua Conde de Bomfim n. 96, o nacional Alberto Francisco Martins.

NOTAS DE MUSICA

Ainda a Sociedade de Concertos Symphonicos e o seu director

Valha-me Santa Cecilia, padroeira dos musicos! Escrevo um artigo louvando a perseverança do Sr. Francisco Nunes, mas fazendo alguns reparos sobre os programmas e a execução dos concertos da sociedade de que é elle director, e o illustre professor de clarinete desanca-me uma tunda como si eu fosse o mais feroz inimigo seu e da sua sociedade.

Mas, homem de Deus, si o meu intuito fosse perverso, eu teria dito, por exemplo, que o Sr. Nunes levou um anno a annunciar nos seus concertos uma orchestra de setenta professores, e que essa orchestra nunca attingiu esse numero, não tendo mesmo ultrapassado muitas vezes o numero quarenta e oito; teria me referido ao celebre desastre da primeira execução da «Symphonia heroica», que foi a ponto do critico do «Jornal do Commercio» considerar um verdadeiro acto de caridade não escrever uma linha sobre o concerto; teria salientado o fraco do Sr. Nunes, em querer por fás e por nefas reger uma orchestra, cousa para que não tem a mais leve disposição.

Nada disso escrevi. Limitei-me, na melhor das intenções, a chamar a attenção do Sr. Nunes para a necessidade de dar nova feição á sua sociedade, avisando-o de um perigo, cuja existencia o seu irascivel director póde verificar nas columnas do «Jornal do Commercio», de domingo, isto é, no proprio dia em que o meu pobre artigo foi publicado.

Mas, qual! O Sr. Nunes, em vez de me agradecer, zanga-se e atira-me em rosto que «só após dous annos de existencia da sociedade, está verificando falhas na confecção dos programmas dos concertos.» Terne-me a valer, Santa Cecilia! Essas falhas ha muito que as verifico; mas, si só agora a ellas me refiro é pela razão muito simples de que, arredado ha tres annos da imprensa, só agora tambem a ella volto, por signal que começo logo apanhando.

Digo que o principal escopo da sociedade é proporcionar aos seus socios a acquisição de um predio, e o Sr. Nunes grita-me triumphante: «Não é verdade! O seu fim «exclusivo» é dar concertos», e dá-me a prova, citando o art. 2.º: «A sociedade é de intuito genuinamente artistico e beneficente».

Mas, pae do céo, si a sociedade tambem tem intuito beneficente segue-se que o seu fim «exclusivo» não é dar concertos. Parece, pelo contrario, que esses concertos são um «meio» de arranjar dinheiro para fins beneficentes. Ora, como os socios nada recebem pelo seu trabalho e como toda a receita liquida é junta exactamente para fins beneficentes, isto é, para que cada socio possa comprar a sua casinha, ou não ha logica neste mundo, ou quem tem razão sou eu.

Tomo a liberdade, que já agora vejo ter sido antes um atrevimento, de aconselhar o Sr. Nunes a estudar as organisações das sociedades symphonicas de Paris, e o Sr. Nunes, enrolando-se orgulhosamente no manto do jacobinismo, responde-me com desdem: «Não precisamos ir buscar em Paris estatutos. Elles não organisarão programmas melhores do que nós.» De onde se conclue que são os estatutos que organisam os concertos!

Seja tudo pelo amor de Deus!

Mas então o Sr. Nunes está mesmo convencido de que com programmas symphonicos como o do XXV concerto, a Europa mais uma vez se curvará ante o Brasil?

E onde leu elle no meu artigo que o aconselhei a contratar um regente «estrangeiro»? De duas uma: ou sou eu que não sei escrever, ou é elle que não sabe ler.

O mais engraçado é que, referindo-se a esse já agora celebre XXV concerto, causa do meu artigo e da carta do Sr. Nunes, o critico do «Jornal do Commercio» escreveu que como resultado artistico foi completamente inutil, absolutamente nullo; que a sociedade vem vegetando, de algum tempo a esta parte, sem nada adeantar; que é visivel a indifferença dos proprios associados pelo seu exito deixando de frequentar ensaios e as provas publicas; que a execução foi de amadores orchestrados. Aquelle illustre critico escreve tudo isso, e, entretanto, é para mim, só para mim, que o director da sociedade reserva todo o peso da sua colera, quando eu apenas o avisei do perigo!

Mas não lhe fico querendo mal. Prepare elle, no proximo, tres concertos que sejam, mas bons com programmas succulentos, boa execução e os taes 70 professores, eu completo, e hypotheco-lhe o mais retumbante dos reclamos.

Comprometto-me mesmo a promover um abaixo-assignado de nomes os mais conhecidos para que o prefeito peça ao Conselho o augmento da subvenção. Quanto aos nervos irritadiços do Sr. Nunes, vou interceder junto a Santa Cecilia, sua padroeira, para que os acalme, fazendo-o ouvir, em sonho, em divina execução, a Sonata de Weber, para piano e clarinete, que é um dos mais bellos trechos escriptos para o instrumento em que o Sr. Nunes é mestre. — L. de C.

Uma medida de salvação

O Dr. chefe de policia revoga por uma circular os titulos scientificos em sua repartição

E' interessante a circular que aqui estampamos, do Dr. Aurelino Leal, sobre os titulos scientificos dos empregados da policia.

Certamente com taes providencias a ladroagem, o caftismo, o assassinato, os crimes em geral, vão diminuir.

"Communico-vos para os devidos effeitos que resolvi, nesta data, a abolição do uso de titulos academicos em officios, editaes, informações, etc., devendo ser todos os funccionarios da policia tratados pela sua designação official ou pela palavra "senhor", quando houver referencia ao nome individual".

Não é sem razão que o cidadão ou senhor Aurelino Leal (já agora nos cingimos á circular) está sendo cognominado por Circulino Ideal, taes são as idéas contidas nas suas multiplas circulares.

CARNAVAL

As batalhas e os bailes

A GRANDE BATALHA DE DEPOIS DE AMANHÃ NA RUA S. JANUARIO

E' depois de amanhã que se realisa, na rua São Januario, a rua elegante do bairro de São Christovão, uma grande batalha de «confetti» e lança-perfume, organisada por um grupo de distinctas senhoritas ali moradoras, que se constituiu no alegre Bloco dos Fidalgos.

Essa batalha se travará no trecho dessa rua comprehendido entre as ruas Vianna e Teixeira Junior, que estará deslumbrantemente ornamentado e illuminado.

Durante essa festa, que começará ás 20 horas, em coreto artisticamente levantado pela Prefeitura, tocará uma banda de musica da Brigada Policial.

A BATALHA DE HOJE NA RUA S. LUIZ GONZAGA

Organisada por gentis senhoritas da rua São Luiz Gonzaga, haverá hoje, nessa via publica, no trecho comprehendido entre a rua Emancipação e largo do Pedregulho, uma attrahente batalha de «confetti», que começará ás 19 horas.

Essa festa promette revestir-se de grande brilhantismo.

Durante a batalha, em dous coretos armados pela Prefeitura para esse fim tocarão bandas de musica militares.

OS FESTEJOS CARNAVALESCOS DO THEATRO REPUBLICA

A empresa do Republica organisou, tambem, attrahentes festejos carnavalescos.

Nos quatro dias de Momo realisar-se-ão nesse theatro, depois das representações da revista «O 31» em «travesti», grandiosos bailes á fantasia, que devem fazer successo.

A empresa organisou oito interessantes concursos, para os quaes haverá custosos premios.

Esses premios serão assim divididos:

Sabbado: um premio de uma rica medalha de ouro ao melhor par de maxixeiros, e uma ordem para uso de um automovel da «garage» Rio Branco, no corso de domingo na Avenida, para a mais rica fantasia.

Domingo: segunda prova de maxixe, com premio de uma medalha de ouro ao vencedor, e grande desfile de ranchos e cordões, com um rico premio ao que se apresentar mais ricamente vestido.

Segunda-feira: terceira prova de maxixe, tambem com premio de uma medalha de ouro; ao mascara de mais espirito, um objecto de valor.

Terça-feira: quarto e ultimo torneio de maxixe, com uma medalha de ouro de premio ao par vencedor.

Abrilhantará as festas a banda de musica do Corpo de Bombeiros.

Realisa-se amanhã a grande batalha de confetti e lança-perfume na estação do Riachuelo, organisada pelos Srs. E. Vieira, A. Motta e J. Antunes.

Essa festa, devido ao interesse que vem despertando por todo o bairro, promette revestir-se de grande brilhantismo, pois os organisadores não têm poupado esforços.

Os premios serão assim distribuidos:

1.º, uma estatueta de bronze artistico, offerecida pela Casa Fiel, ao automovel ou carro que conduzir o grupo mais luxuoso em fantasia.

2.º, um lindo par de jarras de porcellana japoneza, offerecido pela commissão organisadora, á senhorita que reunir em si a graciosidade, belleza e elegancia.

3.º, uma linda jarra, pela Sapataria Modelo, ao bloco (a pé) que reunir em si a alegria, graciosidade e elegancia dos caracteristicos das fantasias.

4.º, uma caixa com perfumarias, offerecida pela Pharmacia Campos e Heitor á senhorita que mais se salientar em enthusiasmo carnavalesco.

5.º, uma caixa de lança-perfume «Parisiana», offerecido pela Casa Henrique ao bloco de rapazes (a pé), que mais luxuosamente á caracter e espirito se apresentar.

6.º, um lindo apparelho para chá, á menina que mais luxuosamente estiver fantasiada.

7.º, uma surpresa, ao par que mais ricamente estiver fantasiado.

8.º, um grande automovel com molas, offerecido pela Casa A Notre Dame do Meyer, ao menino que melhor sobresair-se em traje carnavalesco.

9.º, um rico tinteiro de porcellana japoneza, ao rapaz mais amavel presente á batalha.

10.º, um lindo pucaro para pó de arroz, offerecido pela Casa Bragança, á senhorita mais graciosamente fantasiada.

A commissão pede ás senhoritas, grupos e demais concorrentes aos premios de se apresentarem de passagem defronte do palanque armado entre a Casa Fiel e o Cinema 24, onde achar-se-á a commissão julgadora, assim como os automoveis fazerem pequena parada defronte ao mesmo.

CLUB DE S. CHRISTOVÃO

Na segunda-feira de Carnaval o club de São Christovão dá em seus vastos e elegantes salões um grande baile á fantasia.

A directoria resolveu não permittir a entrada de socios ou convidados que se apresentem vestidos de pyjama, marinheiro ou apache ou outro traje congenere.

Nomeou as seguintes commissões:

Porta — tenente Leonidas Cardoso, Octavio de Castro e Annibal Oliveira; reconhecimento — Julio Horta e Eurico Vallim; salão — Nilo Goulart, tenente Felicissimo Cardoso, e Julio Horta; sociedades congeneres — Alfredo Mayrink Veiga, Dr. Alcides Fonseca e capitão Francisco Lima; imprensa — Adalberto Gonçalves, Dr. Francisco Araujo, Alfredo von Sidow e Abelardo Rocha; recepção — Dr. Candido Lobo, Dr. Ernani de Faria Alves, tenente Leonidas Cardoso, Mario Schultze, Dr. Mario de Castro, Henrique Martin, Annibal de Oliveira, Luiz Augusto Reis, Otto Schuback, Dr. Octacilio Marques Henriques, Gabriel da Silva Costa, João Jozetti Dr. Miguel de Azevedo, Dr. Alcebiades Lopez, Dr. Daniel Baptista Filho, Augusto Alencastro de Souza, Dr. Carlos Brito Filho e Alberto Rollo.

O traje será de rigor ou a fantasia.

Amanhã realisar-se-á uma batalha de confetti na travessa Alvaro (Engenho Novo). Será abrilhantada com uma banda de musica. Organisa-se desde já um grande corso entre as ruas Alvaro e Jobim.

Realisa-se depois de amanhã, á noite, uma batalha de confetti e lança perfume na rua Barão de Sertorio—Rapagipe.

Tocará uma banda de musica militar.

Organisaram a batalha de confetti as senhoritas Cordelia e Durvalina Lisboa, Nair Goulart, Odette Pereira, Elsa da Silva e Hylda Freitas.

Promovida por um grupo de senhoritas do bairro do Engenho Velho realisa-se amanhã no jardim da praça Saenz Pena, uma batalha de confetti e lança perfume.

O jardim, que será ornamentado, terá o concurso da banda de musica do 2º regimento de infantaria do Exercito.

A directoria do Copacabana Club offerece ás familias do bairro uma grande batalha de confetti, na proxima sexta-feira, no jardim e rink do club, que estão profusamente illuminados, havendo banda de musica, etc.

E, para que essa festa tenha o maximo brilho, são convidadas todas as familias da cidade atlantica, socios ou não do club.

A nota «chic», hoje, em Botafogo, será a batalha de confetti e lança perfume, que se realisará na rua 19 de Fevereiro, promovida por um grupo de senhoritas do aristocratico bairro: Marina Furtado, Amelia Barros de Vasconcellos, Ruth Villaboim, Eurydice Lobo, Maria Ernestina Lobo, Carmen Wanderley, Maria Wanderley, Hela Gouvêa, Zelia Agra, Alice, Cinira e Adelaide de Cesar de Oliveira e pelos cavalheiros Durval Tourinho Furtado, Antenor Maciel, Edgard Agra, Carlito Rocha, Alvaro Catão, Alvaro Pego de Faria, Alberto Lobato e José Antunes.

A rua está ornamentada e uma banda de musica militar abrilhantará a festa, tocando em um coreto, das 18 ás 23 horas.

Pelo enthusiasmo que se nota no bello sexo a festa promette revestir-se de grande brilho.

Conflicto na Saude

Ladrões, depois da partilha de um roubo, travam um tiroteio

UM POLICIAL AGGREDIDO

Os moradores receiam represalias

E' malhar em ferro frio...

Onde está a Brigada Policial?

Que existe, temos provas, porque ha o orçamento para sua manutenção, mas apparecer, «policiar», é cousa que não faz.

Nota interessante: nos bairros em que ha quarteis, é justamente onde o policiamento é mais nullo.

Assim, nos suburbios, onde ha um batalhão, é milagre encontrar-se um rondante, o que tambem se dá com a Saude, que, pela propria fama, deveria ter o policiamento em patrulhas.

Tempo houve em que o 11.º districto possuia oito praças, numero já deficiente, para o policiamento da Saude.

Pois agora, este numero é até reduzido para duas praças, ás vezes, e estas sem a sua pistola do armamento e sem chave de soccorro.

Uma zona perigosa como aquella, é uma temeridade expor-se um homem a trabalhar naquellas condições, tendo como unica arma de defesa o seu sabre.

Desta irregularidade resulta, como se passou hoje, ser uma praça aggredida, e ficar impossibilitada de cumprir suas obrigações, para não se expor estupidamente a um assassinato certo.

Este facto deu-se na rua do Livramento, em que o rondante foi aggredido, sem que providencias fossem tomadas.

Hontem, em plena tarde, á rua da Saude esquina da do Livramento, um grupo de cerca de dez desordeiros, onde estavam Alexandre Coimbra, com diversas prisões por crime de roubo, José Mathias de Mesquita, vulgo «Camocim», e o desordeiro «Pae João», que já matou um soldado de policia, roubaram de um pobre carroceiro uma sacca de café.

Mais tarde, o commissario Ribeiro de Sá, apprehendeu a sacca com o entrujão José de Almeida, á rua do Livramento, 177.

Depois de vendida a sacca de café, na occasião da partilha do producto do roubo, desavieram-se os ladrões, havendo, nesse momento, um tiroteio entre os desordeiros, ficando feridos o de nome Alexandre Coimbra, que disse morar á rua Maracanã, 6, e o de vulgo «Camocim», com uma bala no pé. Com os ferimentos destes dous, acabou-se o conflicto, tendo, mais tarde, sido medicados na Assistencia Alexandre Coimbra e «Camocim».

A delegacia do 11.º districto não teria conhecimento desse conflicto si o commissario Ribeiro de Sá não se resolvesse a ir, pessoalmente, syndicar da occorrencia, por ouvir falar della, pois não havia rondante no districto, e o proprio povo receia fazer denuncias, pois não se sente com garantias contra as provaveis represalias.

E' preciso que o Dr. Aurelino Leal faça com que a Brigada Policial preencha afinal os fins para que foi creada.

VIDA COMMERCIAL

NOTAS E INFORMAÇÕES SOBRE O MOVIMENTO DO NOSSO COMMERCIO

Vence-se amanhã, 11, a primeira prestação de 25% dos titulos em moratoria, vencidos em 14 de setembro e 14 de outubro.

—— Pela E. F. Central do Brasil chegaram á estação de S. Diogo, tres caixas, 14 engradados e 185 latas de manteiga, 19 jacás de carnes, 73 de toucinho, cinco de costellas, 280 saccos de milho, 25 de feijão, 165 jacás e 488 saccos de batatas, 92 caixas de fructas, quatro caixas e 133 canudos de queijos, quatro caixas de requeijão, e dous cestos de linguiças; para a estação de Al elo Maia, 23 latas de manteiga, 136 canudos de queijos, cinco jacás de toucinho, e 13 saccos de feijão. e para a estação Maritima, 1.240 saccos de feijão, 173 de milho, sete caixas de banha, 100 latas de biscoitos, 20 encapados e 10 rolos de fumo, 1.290 caixas vasias e 256 de cerveja Antarctica.

—— Telegramma recebido de Pernambuco informa que foram vendidos para os Estados Unidos, 100.000 saccos de assucar do typo Demerara, ao preço de 3$300 por 15 kilos.

Outro telegramma informa que 30 000 saccos já foram entregues e promptos a embarcar.

—— O vapor hollandez «Tubantia» trouxe de Amsterdam, 121 caixas de queijos, 75 fardos e 16 caixas de fumo, nove de obras de cortiça e 303 de provisões, e de Lisboa, 375 caixas de batatas.

—— Chegaram pela E. F. Leopoldina, para a estação da Praia Formosa, 2.795 saccos de milho, 64 de feijão, 20 de arroz, 13 pacotes de fumo, tres jacás de carnes, 90 amarrados de esteiras e 20 pipas de aguardente.

Dous conflictos nos Suburbios

Os suburbios continuam a ser agitados pelos desordeiros.

Na madrugada de hoje nada menos de duas scenas de sangue ali occorreram.

A primeira foi á 1 hora e desenrolou-se no morro do Capão, em Madureira.

José Furtado Menezes, tendo uma discussão com Eustachio de tal, foi por este aggredido a faca, recebendo tres ferimentos pelo corpo. Eustachio, após commetter o delicto, evadiu-se. A victima foi medicada na Assistencia, sendo depois internada na Santa Casa.

A policia do 23º districto soube do facto, tendo aberto inquerito a respeito.

A segunda scena de sangue passou-se ás 3 horas, na rua de Cachamby. Por esta rua passava aquella hora, guiando uma carroça Castão de Aragão Berlim, residente á rua José Bonifacio n. 64, que foi inopinadamente aggredido por tres individuos, um dos quaes desfechou-lhe dous tiros, que o attingiram nas costas e no peito. Um policial que rondava proximo, correu ao local, já não encontrando, porém, os criminosos, que se haviam evadido, internando-se em uma matta existente proximo.

O ferido, em estado grave, foi internado na Santa Casa.

Na delegacia do 19º districto foi aberto inquerito, estando a policia no encalço dos tres meliantes.

Foi preso um dos vandalos que incendeiam as nossas florestas

De ha muito que individuos perversos incendiavam as mattas da Gavea, devastando-as.

O commissario Octavio Passos, que se tinha encarregado da terminação desse vandalismo, conseguiu hoje prender um dos barbaros, numa casa de commodos, á ponte das Saudades.

E' elle Armando Vaz, residente á rua Humaytá n. 179, que disse ter por companheiro Maximiano Rodrigues, que se evadiu.

Contra a policia do 10º districto

O Sr. Julio Alberto Machado, escrevente juramentado da 5ª Pretoria Civel, veiu a A NOITE contar o seguinte caso, que levou tambem ao conhecimento do Dr. chefe de policia.

Como Francisco Magalhães, jardineiro do Sr. Julio de Lima, não quizesse, por motivos que não veem ao caso, entregar a chave do quarto que occupa ao respectivo senhorio, entendeu o supplente que se acha actualmente á testa do 10º districto policial, por sympathia ao senhorio ou por ignorancia dos deveres do seu cargo, obrigal-o a isso.

Magalhães relutou, e com razão, contra a extravagante deliberação do supplente; o supplente prendeu-o.

Este facto passou-se ante-hontem, ás 16 horas e meia.

Hontem, conhecendo-o, o Sr. Julio Machado pediu ao supplente do 10º districto, em nome de Magalhães, que certificasse porque se achava elle preso.

O supplente não teve duvidas. Pegou da penna e certificou o seguinte, que o Sr. Machado nos garante não ser verdadeiro, porque a prisão foi effectuada no dia 8, ás 16 e meia horas.

"O requerente está detido a contar desta data ao meio-dia, para averiguações, visto queixa recebida contra a conducta delle. — Rio, 9 — 2 — 915."

Deante de tal facto, o Sr. Julio Machado procurou o chefe de policia, a quem pediu as providencias que o caso requer.

A GUERRA

TELEGRAMMAS DA Agencia Americana

LONDRES, 10 — Os jornaes noticiam que o major Morrison Bell, membro do Parlamento, que todos julgavam achar-se em França, á frente do seu regimento, foi feito prisioneiro e está internado na Allemanha.

LONDRES, 10 — Um telegramma de Calcuttá annuncia que o vice-rei das Indias, lord Hardinge, encontra-se actualmente na parte da Turquia asiatica occupada pelas tropas inglezas, cujos acampamentos está inspeccionando.

PETROGRAD, 10 — Communicam de Varsovia que entre os allemães aprisionados nos combates travados ás margens do Bzura, encontram-se varias mulheres.

A luta augmenta de intensidade nos extremos da linha de combate, tendo, porém, declinado em Varsovia.

As forças allemãs receberam ordem de assumir a offensiva, desde Gumbinnen e dos lagos Masurianos até Lipno.

NOVA YORK, 10 — Despachos telegraphicos de Constantinopla, dizem que varias companhias de infantaria turca atravessaram o canal de Suez.

Parte da esquadra turca bombardeou Yalta e outro ponto da costa, tendo mettido a pique um navio russo.

NOVA YORK, 10 — Telegrammas de Copenhague dizem que o Almirantado allemão ignora o paradeiro da canhoneira "Panther", da qual não recebe noticias ha muito tempo, estando inclinado a admittir que essa unidade de guerra se tenha perdido, em algum temporal ou talvez num combate com navios inimigos.

LONDRES, 10 — A esquadra russa do mar Negro bombardeou Trebizonda, causando-lhe grandes estragos.

Pelos "sem trabalho"

Uma boa idéa

...que talvez fique prejudicada pelo Carnaval

A sociedade carioca é sufficientemente caridosa e esmoler para comprehender o alcance humanitario e piedoso da idéa que um nosso leitor, em carta enviada á nossa redacção, expõe clara e concisamente.

Hoje, já avultado é o numero de familias que soffrem os martyrios da fome. E este martyrio é tanto mais doloroso quanto a miseria que ellas soffrem é recatada e discreta. Soffrem ás occultas, vexando-se de scientificar o publico das suas necessidades pungentes. A luta é maior e mais ingrata. E, por isso, merecem todo auxilio possivel.

E' a seguinte a carta que nos foi enviada:

«Rio, 8-II-15. Illmo. Sr. redactor d'A NOITE — Venho por meio desta pedir-vos encarecidamente e por caridade que façais um appello á Cruz Vermelha do Rio de Janeiro, para que angarie donativos para serem distribuidos ás familias que estão na miseria, em virtude dos seus chefes se acharem desempregados.

Em São Paulo a Cruz Vermelha já está trabalhando nesse sentido, conforme se vê do seguinte annuncio publicado no «Estado de São Paulo»:

«A Cruz Vermelha», em virtude das condições gravissimas que atravessamos, pede ao publico obulos, afim de distribuil-os entre as familias cujos chefes se acham sem emprego — A Commissão.»

Demais, Sr. redactor, o Dispensario da Irmã Paula é fortemente subvencionado pelo governo; por que, então, não se organisa uma cosinha economica no «centro da cidade», afim de dar aos pobres e aos famintos em geral, ao meio dia, um prato de «angu' de milho», por exemplo, com um pouco de «carne»?

Esta comida, além de ser pouco custosa, é facil de ser preparada e substancial.

A irmã Paula com 20$ diarios póde dar comida seguramente a uns 100 ou 200 necessitados.

Esperando que V. S. dará desenvolvimento á minha lembrança, muito contribuirá o vosso jornal, ainda uma vez, em beneficio dos pobres e dos afflictos e, quem sabe, diminuirá, até o numero de suicidios dos que, acossados pela fome, põem termo á existencia. Como admirador e amigo — H. C. X.»

Um leitor lembra uma boa idéa ao Sr. prefeito

«Illmo. Sr. redactor d'A NOITE — Tendo-se reunido ha pouco o ministerio, inclusive o Sr. prefeito do Districto Federal, sob a presidencia do Sr. presidente da Republica para alvitrar uma solução á grande crise que atravessa actualmente o operariado desta cidade, entre outras decisões ficou resolvido pelo chefe do executivo municipal a immediata execução do projecto que autorisa melhoramentos no Rio Comprido.

Sem querer de nem um modo negar o grande beneficio que dahi resultará para a cidade, eu ousava lembrar ao Sr. prefeito um outro melhoramento talvez muito mais importante, e com certeza muito menos dispendiosos para os cofres da Municipalidade.

Este melhoramento, Sr. redactor, seria a abertura de um tunel, já autorisada pelo projecto n. 490, que, rompendo da rua Dr. João Ricardo, na estação Central da E. F. C. B., tivesse saida na rua do Livramento nas proximidades da Maritima, em frente ao cáes do porto.

Que serviço enorme prestaria ao commercio e ao povo desta cidade o Sr. prefeito si a conseguisse dotar de um tão grande melhoramento! Isto só bastaria para immortalisar-lhe o nome, pois, por ali seria o grande escoadouro do movimento enorme que do cáes do porto se encaminha para todas as partes da cidade.

Convem resaltar, Sr. redactor, que o morro a furar será o da Providencia, que é só granito, não dependendo por isso de escoramentos e outras despezas que acarretaria si fosse de terra, tendo ainda a grande vantagem de poder aproveitar a Prefeitura a pedra para macadam que a Prefeitura gastaria em quantidades grandes, assim como a E. F. C. B., para o leito das suas linhas. — Agradecendo antecipadamente a consideração, subscreve vosso leitor assiduo J. J. P.»

OS SPORTS

REMO

Os nossos clubs de regatas

O VASCO DA GAMA

A yole «Pereira Passos» vencedora dos campeonatos do Rio de Janeiro de 1913 e 1914. No medalhão, o presidente do club, Sr. Alfredo Rabello Nunes

Levados pelo enthusiasmo da época, saudidos pela mesma vontade, na mesma communhão de pensares e visando um mesmo ideal, um grupo de moços, depois de lançadas as bases, a 21 de agosto de 1898, numa assembléa, fundou o club de regatas que tendo como symbolo a cruz dos heroicos cavalheiros de Malta, tomou o nome do seu patrono, Vasco da Gama, talvez como uma homenagem e um culto á patria distante dos que foram e são os baluartes deste club que até hoje vem caminhando par a par com os seus mais gloriosos irmãos, na mais victoriosa das sendas.

Fundado, teve a sua séde distante do nosso meio mais populoso, perdida na immensidade da nossa Guanabara, na ilha das Moças.

Seus primeiros directores foram: Francisco G. da Costa Junior, Henrique M. F. Monteiro, Luiz Antonio Rodrigues, João B. Salgado, Antonio Martins Ribeiro, Dr. Henrique Lagden e João C. de Freitas.

Dous mezes, só, de fundação e o club já contava o animador numero de 251 socios; mais enthusiasmados então, deliberaram associarem-se á então União de Regatas Fluminense, o que levaram a effeito a 24 de outubro do mesmo anno, mudando a sua séde para a travessa do Maia.

Nesse local tiveram os vascainos grande messe de triumphos, producto puramente da boa vontade, perseverança e da rijeza muscular dos seus filhos.

Hoje, o Vasco se installou na praia de Santa Luzia, onde o nosso proposito de esmerilhar nos levou.

Alli, já, entrámos pela "garage" e de caminho vimos, confraternisados grande numero dos seus socios, nos grupos, uns conversando em franca camaradagem, outros em roda de mesinhas a se divertirem em partidas de gamão, xadrez, etc.

Entrámos na salinha da directoria e ahi em volta da mesa pejada de estatuetas, taças e livros, diversos directores trabalhavam no archivar as ultimas victorias do triumphador club.

Receberam-nos com sorrisos nos labios e satisfação transparente no rosto, com fortes apertos de mão de quem se sente alegre e fazendo-nos sentar commodamente serviram-nos delicadamente cerveja, licores, etc.

Dito o fim da nossa visita, declarada a nossa pretenção trouxeram-nos os livros do archivo, todos manuscriptos mas com perfeição e cuidados taes que não pudemos reprimir um oh! de admiração.

Começámos pelos premios. Elles são muitos e de tantos que uma pequena parte, apenas damos aqui:

Bronze — premio "Cantareira".
Bronze — premio de batalha de flores.
Bronze — premio "Regatas de S. Christovão".
Bronze — premio "Dr. Miguel Calmon".
Relogio — premio "Presidente da Republica".
Bronze — premio "Presidente da Republica".
Bronze — premio "Prefeitura".
Bronze — premio "Pereira Passos".
Bronze — premio "Pereira Passos".
Bronze — premio "Dr. Julio Furtado".
Bronze — premio "Prefeitura".
Um par de vasos — premio de batalha de flores.
Duas taças — prova "Jardim Botanico".
Duas taças — prova "Sul America".
Cartão de ouro — premio da Prefeitura de Nictheroy.
Bronze — offerecido pelo Natação.
Estandarte de seda — premio de batalha de flores.
Relogio — premio "Dr. Julio Furtado".
Bronze — premio "Bento Ribeiro".
Bronze — premio "Dr. Nilo Peçanha".
Taça — premio "Conselho Municipal".
Bronze — premio "Bento Ribeiro".
Bronze — do prefeito de Nictheroy.
Taça — offerecida pela Associação Commercial de Santos.
Bronze — premio "Camara de Santos".
Bronze — offerecido por Carlos da Affonseca.

Tem tambem um premio ganho na regata da Fluminense offerecido pelo Estado do Piauhy.

Entre as suas grandes provas este club tem, como vencedor o "Campeonato do Remo" em 1914; o "Campeonato do Rio de Janeiro" que a pujança dos vascainos conseguiu levantar nos annos de 1905, 1906, 1912, 1913 e 1914.

Por ter dividido o bronze de Boiffil, "En avant", durante tres annos seguidos, isto é de 1912 a 1914, segundo o regulamento da Federação, é o unico club que tem sua miniatura e, cremos, o unico que terá visto a F. B. S. R. ter acabado com semelhante homenagem.

Os valentes "rowingmen", em 1907, venceram no Tieté, contra o Esperia.

Em 1914 nas regatas paulistas em Santos ganharam tres pareos, conseguindo duas medalhas de ouro e uma de prata.

São vencedores do "Campeonato Brasil", natação, de 1912.

Tem ainda o club a instituição do seu campeonato de natação, reservado aos seus socios; esta prova deixou de ser realisada em 1913.

O Vasco da Gama tem como medalhas officiaes 36 de ouro, 59 de prata e 77 de bronze, sendo duas de ouro offerecidas por presidentes da Republica; o total das suas medalhas eleva-se a 194.

Basta dizer que o peso das suas medalhas de ouro alcança a quasi um kilogramma.

Tem ainda este club uma bem montada e excellente linha de tiro que nos foi mostrada, merecendo da nossa parte os mais francos e sinceros elogios, taes o capricho e a technica que presidiram a sua montagem. Seus atiradores concorrem cada anno a um campeonato instituido pelo proprio club.

O vencedor deste campeonato que tem o nome do proprio club foi ganho o anno passado pelo atirador Custodio Gonçalves da Cunha.

Sua flotilha de corridas, que vimos bem arrumada e cuidadosamente tratada compõe-se de:

Canoes — *Eureka, Ilo e Therezinha;*
Canoas a dous — *Nadir, Apuia, Aura e Góa;*
Canoas a quatro — *Odalisca e Asteria;*
Yoles a quatro — *Açor, Ignotus* e mais duas;
Yoles a oito — *Leviathan, Cyclope, Meteoro e Pereira Passos;*
Yoles a dous — *Condor, Guarany, Abibe e Ibis.* Deixamos para ultimo esta yole propositalmente por ser digna de menção em particular.

A yole *Ibis*, que já correu 11 vezes, foi vencedora todas essas 11 vezes, sendo portanto o unico barco invencido entre todos os barcos das nossas sociedades de remo.

Os socios do Vasco que lhe prestam culto offereceram um rico carinho de ouro que se acha em fundo azul de velludo, num rico quadro, como lembrança e commemoração á sua ultima victoria.

Além dos barcos acima tem o club cuters, escaleres, baleeiras, etc.

Satisfeita a nossa curiosidade, encantados pelo que vimos e observámos, cumulados de toda sorte de gentilezas pelo seu presidente, o Sr. Alfredo R. Nunes e por diversos socios, iamos nos retirar quando a nossa attenção foi desviada pelas alegres gargalhadas e ruido de chicaras. Voltámo-nos e vimos sentados em torno de uma comprida mesa, entre pilhas de barcos um bando alegre de moços.

Disseram-nos então ser o chá das sextas que a directoria offerece aos seus socios.

Realmente, estava appetitoso o chá que... não era chá, mas um perfumoso e convidativo chocolate e biscoutos que os vascainos devoravam com a gula natural da sua saude de lutadores e athletas.

Admirámos por momentos, aquella communhão de saude e alegria. Chamaram-nos, convidando a tomar parte o que não acceitamos por já ser tarde e nos retirámos, agradavel e encantadoramente bem impressionados, de tanta delicadeza, nobreza e cavalheirismo.

A directoria actual do adeantado club é composta dos senhores:

Presidente, Alfredo Rabello Nunes; vice-presidente, Raul da Silva Campos; 1º secretario, J. Corte Real; 2º secretario, Nelson Ribeiro; 1º thesoureiro, José da Rocha; 2º thesoureiro, Antonio Vieira; 1º director de regatas, Joaquim Carneiro Dias; 2º director de regatas, Benjamin Pereira da Cunha.

O pretendido levante de Joazeiro

O padre Cicero se avaccalha e pede misericordia ao Sr. Dantas!

RECIFE, 10 (Do correspondente) — Em vista das noticias que correram, segundo as quaes o Sr. general Dantas Barreto ia mandar forças contra os bandoleiros ciceristas da serra do Araripe e circumvisinhanças, o padre Cicero enviou extenso telegramma ao Sr. Dantas affirmando serem falsas as noticias sobre o levante de Joazeiro e pedindo para o Sr. Dantas desmentir os boatos relativos áquella remessa de forças pernambucanas, cuja noticia provocou grande panico, tendo mais de dous mil agricultores da zona abandonado suas propriedades. O Sr. general Dantas Barreto respondeu que já havia recommendado ao commandante das forças limitasse sua acção em prender os criminosos em flagrante, e isso por constar que os bandoleiros já haviam começado a depredar e causar damnos pelo sertão.

Apprehensão de bilhetes de loteria

O fiscal das Loterias Nacionaes, Sr. Ovidio de Oliveira Vieira, apprehendeu esta manhã, na Galeria Cruzeiro, em poder do italiano Luiz Bapo, vendedor ambulante de bilhetes, cinco bilhetes inteiros da loteria de 100 contos, do Rio Grande do Sul, de ns. 13.423, 02.142, 05.798, 14.248 e 06.173.

Esta loteria é clandestina aqui no Rio.

A Empresa Industrial Rio de Janeiro tomou a liberdade de enviar a A NOITE 12 ventarolas, reclames, das lampadas «Heliosa», já postas á venda.

Gratos pela amavel violencia.

MEDALHA DE OURO

Perdeu-se uma medalha de ouro e platina com tres retratos; gratifica-se a quem a entregar nesta redacção.

A urucubaca da Imprensa Nacional

Uma commissão "sui generis"

O serviço é que padece

Mas por que razão ha de ser a Imprensa Nacional eternamente uma repartição "caveira de burro"? E si a administração publica não possue, não dispõe de meios e recursos para fazel-a voltar aos eixos, por que não abre um concurso entre feiticeiros para a descoberta de uma pomada maravilhosa, um unguento santo que cure o mal da desditosa repartição?

Nestes ultimos tempos os desmandos, as irregularidades ali têm attingido ao cumulo.

O seu director, o Sr. Castello Branco, abdicou dos seus deveres e das suas prerogativas e assiste impassivel á administração de alguns operarios, que são os verdadeiros directores da Imprensa Nacional.

Em dezembro do anno passado não houve quem indo á Camara não tivesse sua attenção despertada para uma commissão de operarios da Imprensa, que ali fôra a pretexto de tratar dos interesses da sua classe, e, na realidade, agiu com as mais amplas prerogativas, usando e abusando da missão de que por seus collegas foi encarregada.

Aquelles operarios agiram como verdadeiros directores. Iniciativas da estricta competencia deste foram ali desassombradamente discutidas, postas em execução sob a complacencia dos deputados patronos da classe. O unico que não foi ouvido nem consultado foi o Sr. Castello Branco, que, ao que parece, tambem não ligou grande importancia ao facto, preferindo ficar accommodaticiamente a receber os seus honorarios de director allegorico. E assim foi que no Congresso passou a celebre reforma da repartição superintendida (?) pelo Sr. Castello Branco.

Mas não pararam ahi estes descalabros. A tal commissão arvorou-se em commissão permanente salvadora dos interesses da numerosa e infelicissima classe que moureja naquella repartição.

Agora mesmo, a pretexto de envidar esforços e prover os meios mais rapidos para que os ordenados atrasados sejam pagos immediatamente continúa a "commissão" de operarios a afastada de suas officinas, prejudicando os seus collegas, que os têm de substituir, vagueando pelas dependencias do Ministerio da Fazenda, até no gabinete do ministro, onde não apparece nunca o Sr. Castello Branco, porque sabe que a sua figura não é sympathica ao Sr. Sabino Barroso, pelo qual nunca foi recebido com agrado.

Dest'arte qual a necessidade e quaes as funcções do director da Imprensa Nacional?

A que obedece a sua conservação ali, onde os operarios abandonam os seus serviços e vão junto aos ministros desempenhar funcções de director?

Direitos em dobro

Os commandantes do "Hollandia" e do "Infanta Isabel" responsabilisados

O Sr. Paula e Silva, inspector da Alfandega, condemnou o commandante do paquete hollandez «Hollandia», ao pagamento de direitos em dobro, referentes á mercadoria extraviada de tres volumes marca losango C. G. C. e ns. 41/2 e 46. Esses volumes continham artigos de armarinho e vieram consignados a Costa Guimarães & C., em 8 de janeiro proximo passado.

Tambem, por despacho de hoje, foi responsabilisado o commandante do vapor hespanhol «Infanta Isabel», entrado em novembro do anno passado, pelos direitos e multa das mercadorias que deixou de desembarcar, constantes de dez barris de uvas, consignados a Zenha Ramos & C.

O "Presidente Sarmiento"

BUENOS AIRES, 10 (A. A.) — O navio-escola «Presidente Sarmiento» acha-se fundeado no nosso porto, que deixará hoje, seguindo viagem para o sul, com uma turma de guardas-marinha, que vão fazer exercicios.

O ministro da Marinha, almirante Saenz Valiente, almoçará hoje, a bordo desta fragata, despedindo-se depois da sua officialidade e dos alumnos que nella seguem.

A Argentina e o ouro

BUENOS AIRES, 10 (A. A.) — A legação da Republica Argentina em Londres communicou ao governo que foram ali depositadas 100.000 libras esterlinas, á ordem de varios exportadores desta capital e do interior.

Consultorio Medico

M. Y. L. — Mas, illustre consulente, o que a senhora deseja se obtem sem remedio algum! Valha-nos Deus, homem! Esbranquiçar o cabello gradativamente, — é dar tempo ao tempo. E' cousa que se obtem, sem droga e de modo infallivel! Já tem trinta annos? Espere mais uns dias e vae começar a funcção que deseja. Essa, sim, é que é uma cousa para a qual não ha remedio... E é «gradativamente».

M. I. N. A. — Caxambu', Cambuquira ou outra. Duchas escossezas.

A. B. C. — Não é de natureza a se receitar pelo jornal. E' uma questão de cirurgia.

H. de B. — Existe sempre um remedio melhor para cada pessoa. Uns se dão bem com uma cousa, outros com outra. De modo que só conhecendo a tolerancia de cada organismo é que se póde emittir opinião.

R. V. (Tajuva) — Seu organismo é forte? E' gorda? Urodonal.

Uma cliente (Tajuva) — Só examinando-a.

Violeta (Tajuva) — Exame do sangue. Escreva-nos depois, assignando a sua carta com as iniciaes que quizer.

J. C. — Não podemos dar opinião sobre drogas cuja composição não conhecemos e... tambem não conhecemos o organismo no qual é introduzido.

C. A. (Aracaju') — Exame do sangue.

O. S. — Queira procurar-nos.

DR. NICOLAO CIANCIO.

Da platéa

As primeiras

«Passe-lhe a mão...», no Recreio

De Feydeau, o conhecido escriptor da «A Lagartixa», foi a peça de hontem do Recreio, que Bruno Nunes traduziu com o titulo de «Passe-lhe a mão».

Esfusiante de verve, desse encantador espirito francez, «Passe-lhe a mão...» é um «vaudeville» esplendido.

O desempenho da peça pela homogenea «troupe» do actor Eduardo Vieira foi correcto.

Esse artista, muito bem no bebedo Hubertin.

Guilhermina Rocha, uma appetitosa Mme Chanal, a mulher que muda de marido como quem muda de camisa.

Ramos, no Massenay, Castello Branco, no Dubois, um mixto de sujeito apalermado e finorio, todos dous dignos de elogios.

Davina Fraga, Tina Valle, Judith Garcez, Octavio Rangel e Augusto Torres, noutros papeis menores, egualmente bons.

Noticias

«A chegada do mineiro»

A companhia da empresa J. Gonçalves que ora trabalha no theatro São José, tem presentemente em ensaios uma nova revista dos irmãos Quintiliano, «A chegada do Mineiro», de cuja partitura foram encarregados os maestros Domingos Roque e Xavier Barnabé. Divide-se «A chegada do Mineiro», em dous actos, seis quadros e duas deslumbrantes apotheoses, sendo estes os titulos dos quadros: I, «A gruta do Minhocão»; II, «Realidades e visões»; III, «O Rio debaixo d'agua!» (apotheose); IV, «Pagam-se hoje...» (pagadoria do Thesouro Nacional; V, «Ninguem perde»; VI, «O direito acima de tudo!» (deslumbrante apotheose ao Supremo Tribunal). A nova revista dos irmãos Quintiliano vae ser montada com apurado luxo. Os scenarios, todos novos, já estão sendo pintados por Jayme Silva, Lazary e Joaquim dos Santos.

«O caroço do Ingá»

Com grande successo está sendo levada á scena no Polytheama, de Nictheroy, pela companhia do actor Augusto Campos uma revista, critica de acontecimentos locaes, com o titulo «O caroço do Ingá».

Amanhã será accrescentado á peça um quadro novo de assumptos carnavalescos no qual figuram todos os clubs da visinha cidade e alguns daqui da capital.

Uma revista genero livre

J. Britto, o conhecido humorista, é um dos nossos mais operosos escriptores theatraes.

Elle desenvolve a sua actividade em todos os generos de peça.

Agora, está o festejado autor da «O Gabiru'», trabalhando numa revista de genero livre, que vae ser em breve representada no Recreio pela companhia Eduardo Vieira.

Essa revista, que é para espectaculos por sessões, será dividida em um acto e tres quadros, á moda das zarzuelas hespanholas.

—— «Em flagrante», é o titulo do «vaudeville» que irá á scena no Recreio depois do «Passe-lhe á mão», traduzido pelo Sr. Affonso Gomes.

—— Depois de amanhã reabre-se o Carlos Gomes, completamente reformado.

Estrear-se-á nelle a companhia de revistas, que ora trabalha no São Pedro, com a revista de Raul Pederneiras, «A ultima do Dudu'», accrescida de um novo quadro, denominado, «Quebra, Dudu'».

—— Espectaculos para hoje: São José, «Mexe-mexe!»; Apollo, «Grão de bico»; Recreio, «Passe-lhe a mão...»; Republica, «Canção de Portugal»; São Pedro, «A ultima do Dudu'».

"A Noite" Mundana

ANNIVERSARIOS

Fazem annos amanhã:

A Sra. viscondessa de Ouro Preto.

Mlle. Marietta de Verney Campello.

Mlle. Heloisa Pollo.

O Sr. Dr. Antonio Luiz de Castro Barbosa.

Mlle. Tharcilia da Trindade.

— Fazem annos hoje:

O Sr. Dr. Francisco de Paula Monteiro de Barros Lima.

O alferes Francisco da Silva Caldas, da Brigada Policial.

— Fez annos hontem o interessante Ruy, filho do tenente Bonifacio Portella e afilhado do Dr. Theodomiro Santa Cruz, advogado e funccionario do Thesouro.

— Fez annos hontem Mlle. Maria Amalia de Faria, filha do major Francisco de Assis Barros Faria e actualmente a passeio em São Paulo do Muriahé.

— Faz annos hoje o menino Mario Ayres Pinheiro, filho do Sr. José F. Pinheiro, 2º official desta Alfandega.

— Faz annos hoje o estudante João Baptista Santiago Logues.

CASAMENTOS

Effectua-se amanhã o enlace matrimonial do Sr. Dr. Celso da Gama e Souza, com Mlle. Magnolia Teixeira da Fonseca.

— Realisa-se amanhã o enlace matrimonial da senhorita Claudina de Souza Medeiros, filha do Sr. Manoel de S. Medeiros e da Exma. Sra. D. Maria de Souza Medeiros, com o Sr. Marcellino Teixeira Ribeiro, do commercio desta praça.

NASCIMENTOS

O 1º secretario de Legação, Dr. Lafayette de Carvalho e secretario de gabinete do ministro do Exterior, e sua Exma esposa, têm recebido felicitações pelo nascimento de Rinaldo, seu primogenito.

BAILES

Promette revestir-se do maior brilhantismo o baile á fantasia a realisar-se na segunda-feira de carnaval no Automovel Club do Brasil. Os convites para a nossa sociedade já estão sendo expedidos.

— Ficou transferido para o proximo sabbado da alleluia o grande baile á fantasia que o Club da Tijuca pretendia offerecer a seus socios na segunda-feira de carnaval.

A brilhante sociedade da rua Conde de Bomfim, vae organisar uma festa lindissima, cheia de attractivos, que será á nota mais elegante do grande dia da resurreição de Christo.

VIAJANTES

Partiu hoje para a Parahyba o Sr. senador Cunha Pedrosa.

— Partiram hoje: para o sul o Sr. deputado João Benicio e para o Ceará o Sr. deputado Antonino Freire.

— Segue hoje para Goyaz, o Sr. coronel Francisco Leopoldo, ex-senador federal e chefe politico naquelle Estado.

ENFERMOS

Tem estado gravemente enferma Mlle. Esmeralda de Araujo Lopes, filha do Sr. João Frederico de Araujo, negociante, estabelecido em Cataguazes e residente nesta capital.

PELAS ESCOLAS

Tem recebido muitos cumprimentos por ter concluido, com approvações distinctas, o terceiro anno da nossa Escola Normal, Mlle. Nair Veiga, filha do Sr. Dr. Bernardo Jacintho da Veiga, advogado no nosso fôro.

MISSAS

Na matriz da Candelaria, foi resada hoje a missa de setimo dia, por alma do Sr. Dr. Armando Carneiro Machado, fallecido no Maranhão.

A esse acto assistiram muitos amigos e collegas do finado e de sua familia.

Acha-se exposto na casa Raunier, á rua do Ouvidor, o busto do voluntario da patria veterano da campanha do Paraguay capitão de corveta Manoel Ferreira França.

Trabalho de sua filha Córa Nympha Ferreira França.

Secção ineditorial

Policia do Districto Federal

Inspectoria de Vehiculos

O 1º delegado auxiliar da policia do Districto Federal, de ordem do Sr. Dr. chefe de policia, manda que nos dias 13, 14, 15 e 16 do corrente, das 6 horas da tarde em deante, se observe o seguinte:

COMPANHIA JARDIM BOTANICO

Os bondes desta companhia deverão estacionar na rua Treze de Maio, e entrando pela chave, existente seguirão aos seus destinos pela rua Senador Dantas.

COMPANHIAS VILLA ISABEL E S. CHRISTOVÃO

Os bondes destas companhias, que se destinarem á cidade, deverão estacionar no jardim da praça da Republica, fazendo ponto na esquina da rua da Constituição, de onde tomarão novamente os seus destinos.

COMPANHIA CARRIS URBANOS

Os bondes desta companhia que se destinarem á Lapa, deverão fazer o trajecto pela praça da Republica, lado da Estrada de Ferro Central do Brasil, travessa do Senado, rua do mesmo nome, avenida Gomes Freire, avenida Mem de Sá e largo da Lapa.

Os que do largo da Lapa demandarem a Estrada de Ferro, largo de S. Francisco e barcas, deverão fazer os trajectos pelas avenidas Mem de Sá e Gomes Freire e rua Visconde do Rio Branco, estacionando na praça da Republica, de onde regressarão.

Os que da Praia Formosa se destinarem ao largo de S. Francisco, farão a respectiva manobra na rua Camerino, esquina da de Marechal Floriano, de onde regressarão.

Dentro do limite estabelecido das praças Quinze de Novembro á de Tiradentes, fica expressamente prohibido o trafego de bondes e de qualquer vehiculo de carga.

Os vehiculos de praça ou os que aguardarem ordens de passageiros, deverão fazer ponto no largo da Lapa, praça da Republica, lado da Estrada de Ferro Central do Brasil, em frente ao Archivo Publico Nacional, travessa da Barreira, praça Quinze de Novembro, entre a rua Primeiro de Março e a travessa do Commercio e rua Leopoldina.

Todos os vehiculos deverão transitar a passo, não podendo estacionar, conduzam pessoas fantasiadas ou não.

Os vehiculos que da praça Tiradentes demandarem a da Republica, deverão subir pela rua Visconde do Rio Branco, e os que da praça da Republica demandarem a de Tiradentes, deverão descer pela rua da Constituição, lado do theatro S. Pedro de Alcantara.

Pela frente do Derby-Club só poderão passar os vehiculos que tiverem de tomar a direcção da rua Visconde do Rio Branco, e pela frente da Secretaria do Interior, os que tiverem de tomar a direcção do theatro S. Pedro.

Pela rua do Espirito Santo, só poderão transitar os vehiculos vindos da rua do Senado.

E' expressamente prohibido fazer travessias na avenida Rio Branco, das 18 horas em deante, no limite comprehendido entre as ruas de São Bento e Santa Luzia.

Nos dias 13, 14 e 15 os vehiculos que tiverem de transitar pela avenida Rio Branco, só terão entrada pela avenida Beira-Mar e praça Mauá, podendo a saida ser feita por qualquer rua que fique á direita de seu conductor.

No dia 16 das 18 horas em deante até a terminação da passagem dos prestitos carnavalescos, fica prohibido o transito de todo e qualquer vehiculo na avenida Rio Branco, excepção feita aos cruzamentos existentes nas ruas de Santa Luzia, S. Bento e Conselheiro Saraiva, aquella para os que vierem da praça Quinze de Novembro para o largo da Lapa e estas para os que da praça da Republica se dirijam para a rua Primeiro de Março.

Os conductores de vehiculos deverão trazer comsigo os documentos respectivos como determina o art. 22 do decreto n. 931, de 16 de setembro de 1913 e art. 2º do regulamento policial, sob pena de serem recolhidos ao Deposito Publico os que forem citados em a citada infracção.

Aquelles que transgredirem as disposições acima estabelecidas serão punidos de conformidade com o disposto no citado decreto n. 931.

Outrosim, faço publico que independente dos vehiculos, os clubs e cordões carnavalescos deverão observar em seus itinerarios as designações de mão e contra-mão das ruas abaixo mencionadas de modo a evitar encontros e embaraços no respectivo trafego. Assim são consideradas "subidas" as seguintes ruas: General Camara, Hospicio, Ouvidor, Assembléa, Visconde do Rio Branco, Gonçalves Dias, Andradas, Quitanda e Senador Eusebio; e "descidas": São Pedro, Alfandega, Rosario, Sete de Setembro, Constituição, Espirito Santo, Ourives, Visconde de Itauna e Nuncio.

As determinações do presente edital deverão ser restrictamente observadas, sob pena de serem immediatamente cassadas as licenças dos infractores e impedido o transito de seus prestitos.

Primeira delegacia auxiliar, 4 de fevereiro de 1915. — O 1º delegado auxiliar, *Léon Roussoulières.*

O FOLHETIM D'"A NOITE" 11

A historia de um santo

GRANDIOSO ROMANCE DE CLEMENCE ROBERT

(TRADUCÇAO ESPECIAL)

IV

A CONFISSÃO DE MAGDALENA

«Cresceu e foi educado sob as suas vistas, sem lhe perdoar o seu nascimento, porque Olivier é o retrato vivo de seu pae: apezar da severa educação que recebeu, mostra mais tendencia para as distracções da vida de gentil-homem do que para os preceitos da religião.

«Esta inimisade não merecida, augmentou a minha affeição fraternal. A piedade, o instincto da justiça, a necessidade de compensar pela minha ternura a funesta influencia que pesava sobre elle têm exaltado desde a minha infancia o sentimento aliás natural que me unia a meu primo.

«Oh! meu Deus! e quem poderá odiar Olivier? Parece que é formado de tudo que ha de nobre e bello em a natureza: o seu olhar é claro e brilhante como o raio do sol: ha no seu todo esse cunho encantador, suave e inexprimivel que alguns entes recebem ao nascer... As suas proprias faltas, o amor do luxo, do prazer e abandono, que não exclue a coragem, lhe ficam bem.

«Nós não viamos minha mãe, sinão pelas vidraças do seu oratorio, entregue a suas orações e esquecida de nós.

«Ainda que meu tio vivesse no mesmo palacio visitava-nos raras vezes.

«A continua presença d'Olivier de tal modo identificara as nossas existencias que elle me parecia uma parte de mim mesma... e a mais preciosa... a mais cara.

«Muitas vezes conheci que realmente vivia nelle!... Parecia-me que a sua voz era a minha respiração; e, algumas vezes, pensativa e triste, esperava que elle proferisse uma palavra para eu respirar. A' noite passava muitas horas junto de mim, e quando elle se levantava para percorrer a sala, eu sentia que a vida me abandonava... Depois, a sua presença, todo fogo dessa vida, a alegria, a propria existencia reanimavam o meu ser.»

A estas recordações, Magdalena tornou-se ainda mais tremula: interrompeu por alguns instantes a sua dolorosa narração, e depois continuou:

— Em 1635 contava eu 12 annos. Olivier deixou por alguns annos a nossa casa para ir terminar os seus estudos e dirigiu-se á Italia com o abbade Paulo de Gondy, filho do general Gondy, e que foi vosso educador.

«Comprehendeis que esta ausencia foi para mim penosa e o principio de meu martyrio.

«Era o anno da minha primeira communhão.

«Nesta occasião, minha mãe, para chamar sobre mim a graça do Senhor, fez uma novena a Saint-Etienne du Mont, e acompanhava esses santos exercicios com austeros cilicios, para uma mulher. Era no inverno: a pé, de noite, ella atravessava muitas ribeiras e valles, para ir á uma egreja que ficava distante.

«Uma noite minha mãe não voltou á hora do costume.

«Mandei sair todos os criados com armas e archotes, em direcção a Saint-Etienne-du Mont.

«Suas pesquizas foram inuteis: regressaram sem me indicarem o menor vestigio de minha mãe.

«Pela manhã muito cedo, bateram vigorosamente á porta do palacio. Eram uns camponezes que traziam a marqueza desmaiada, dizendo que a tinham encontrado, muito distante dali.

«Todo o dinheiro que possuia dei a esta pobre gente.

«Fiz conduzir minha mãe para o leito, e em breve tempo tornou a si.

«Sentou-se, levou as mãos á fronte, como si quizesse reunir todas as recordações da vespera. Não dizia cousa alguma, porém á medida que seu espirito se reanimava, seu rosto anuviava, seus olhos exprimiam uma ferocidade indizivel. Finalmente deu um grito horrivel e tornou a cair sobre a cama.

«Desde então devorava-a uma febre ardente... um delirio incessante.

«Mandei chamar os melhores medicos; nem elles, nem as pessoas que constantemente estavam junto a si puderam ouvir uma unica phrase, uma palavra, que pudesse esclarecer-nos sobre os acontecimentos daquella noite horrorosa.

«Tambem ninguem tinha conseguido abrir-lhe uma das mãos: mesmo em seu delirio occultava de todos um objecto que sem duvida tinha grande importancia.

«A doença durou muito tempo.

«No primeiro dia em que me pareceu que ella estava mais socegada, mandei sair todos do quarto, e só eu fiquei junto della.

«Effectivamente, pouco tempo depois dormia.

«Eu estava sentada á sua cabeceira, lendo um livro de orações á luz duma pequena lampada.

«Um dos seus braços pendia do leito. Como dormia tranquillamente, seus nervos distenderam-se, abriu-se a mão e deixou cair o objecto que por tanto tempo occultara de todos.

«Corri a apanhal-o.

«Era um grande annel de ferro, onde caracteres em relevo formavam estas palavras: «Os dez».

«Nunca pude saber o que isto queria dizer.

«Quando á luz da lampada examinando este singular objecto, minha mãe acordou, e vendo o annel em meu poder, deu um grito doloroso, que ainda me parece estar ouvindo e que me atravessou o coração.

«Entretanto procurou encobrir esta violenta impressão.

«Pela primeira vez depois da sua doença tomou a palavra, para me dizer que fosse guardar o annel num segredo do armario que estava defronte do leito, e que lhe desse a chave.

«Em seguida ordenou-me que não dissesse cousa alguma a tal respeito.

«Aquella noite tão funesta para minha mãe, e cujas circumstancias são ainda hoje para mim um mysterio, foi a causa da minha perda.

«A marqueza d'Estourville restabeleceu-se, e recomeçou os seus exercicios religiosos e quotidianos porém os medicos declararam que aquella enfermidade deixara traços mortaes.

(Continúa).